

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

dezembro / 2010

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

2º Semestre 2010

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmália Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luíz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Sérgio da Costa Côrtes (interino)*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Augusto César da Costa Barbosa*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a  
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre  
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico  
**Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80  
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A  
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos  
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e  
notas metodológicas. As informações apresentadas estão  
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional  
e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	37
Amazonas.....	41
Pará.....	42
Região Nordeste.....	43
Ceará.....	44
Pernambuco.....	45
Bahia.....	46
Minas Gerais.....	47
Espírito Santo.....	48
Rio de Janeiro.....	49
São Paulo.....	50
Paraná.....	51
Santa Catarina.....	52
Rio Grande do Sul.....	53
Goiás.....	54
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	55

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 2<sup>a</sup> Semestre 2010

NOTAS METODOLÓGICAS .....	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS .....	5
-------------------	---

TABELA .....	8
--------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

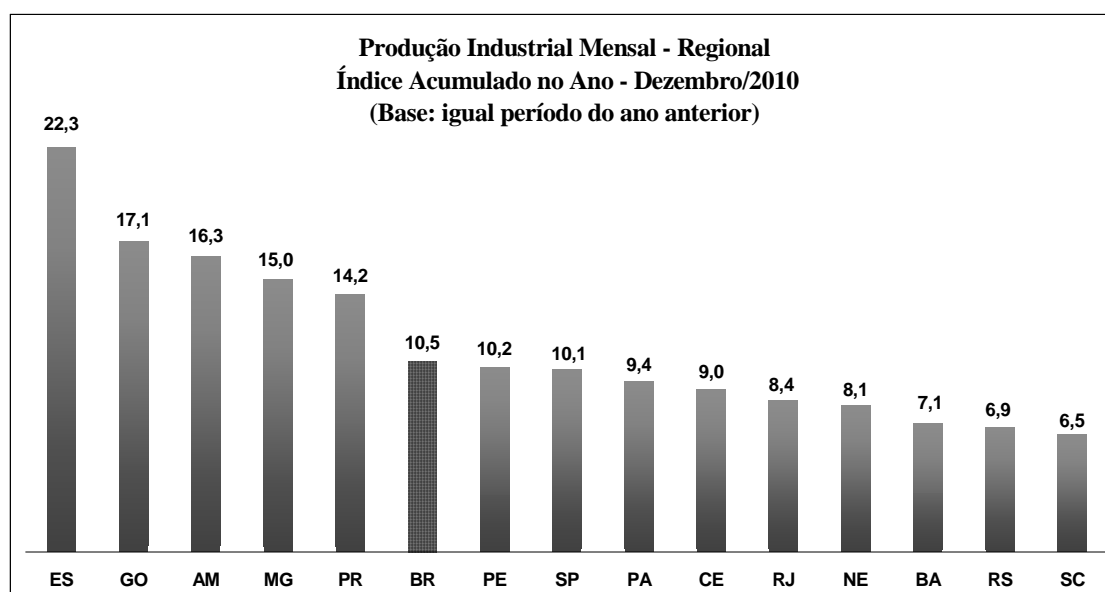
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Os resultados de dezembro confirmaram o quadro positivo da produção industrial em nível regional em 2010. No fechamento do ano, acompanhando a expansão verificada na indústria nacional (10,5%), os quatorze locais pesquisados apontaram acréscimo na produção, com cinco assinalando marcas acima da média nacional. Entre esses, o destaque, em termos de magnitude de crescimento, ficou com Espírito Santo (22,3%), sustentado, sobretudo, pelo maior dinamismo vindo do setor extrativo, apoiado na recuperação das vendas externas de minérios de ferro e na maior extração de petróleo e gás, e de metalurgia básica, seguido por Goiás (17,1%), Amazonas (16,3%), Minas Gerais (15,0%) e Paraná (14,2%). Vale destacar também as expansões de dois dígitos assinaladas por Pernambuco (10,2%) e São Paulo (10,1%) que cresceram próximos à média da indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos locais de maior destaque, confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2010, uma vez que a estrutura industrial nesses estados há forte presença de segmentos produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis, principalmente automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom", além de setores tipicamente exportadores, particularmente as *commodities*. Na base dessa expansão se encontram o comportamento positivo do mercado interno, apoiado

principalmente na manutenção das condições favoráveis do crédito e do mercado de trabalho, a recuperação dos investimentos e da confiança dos agentes econômicos, além da maior demanda por insumos industriais para a produção de bens finais, juntamente com a recuperação em parte da demanda internacional por *commodities*.

Na análise trimestral, onze locais assinalaram resultados positivos no confronto do último trimestre de 2010 frente a igual período de 2009, com destaque para Goiás (15,0%) e Pará (11,5%), que sustentaram taxas de dois dígitos, apoiados sobretudo na elevada produção dos setores de alimentos e bebidas, no primeiro local, e na maior extração de minérios de ferro no segundo. Por outro lado, somente Região Nordeste (-1,6%), Bahia (-2,8%) e Ceará (-5,9%) apontaram taxas negativas. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010, acompanhando o movimento nacional, que passou de 8,0% para 3,3%, doze locais registraram redução no ritmo industrial entre os dois períodos, explicados não só pela elevação da base de comparação, por conta da trajetória ascendente da produção ao longo de 2009, mas também pelo menor dinamismo da indústria nos últimos meses de 2010. Entre os locais, esse movimento foi particularmente mais relevante no Ceará (de 11,4% para -5,9%), Paraná (de 16,1% para 3,5%), Região Nordeste (de 8,4% para -1,6%), Espírito Santo (de 16,6% para 6,6%) e Bahia (de 5,8% para -2,8%). Por outro lado, somente Pará (de 8,2% para 11,5%) e Goiás

**Produção Industrial Mensal - Resultados Regionais  
Índice Trimestral**

**Base: Igual Trimestre do Ano Anterior**

Locais	2010			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,2
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,6
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,9
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,4
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,0	5,2
São Paulo	18,1	12,8	8,5	2,8
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3
Rio Grande do Sul	15,6	7,5	4,8	1,4
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0
<b>Brasil</b>	<b>18,2</b>	<b>14,3</b>	<b>8,0</b>	<b>3,3</b>

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria



(de 12,8% para 15,0%) mostraram ganho de ritmo entre o período julho-setembro e outubro-dezembro.

No confronto dezembro 10/dezembro 09, os índices regionais foram positivos em dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Pará (13,5%) e Goiás (10,3%), que assinalaram taxas de dois dígitos. Amazonas (8,7%), Minas Gerais (6,5%) e Santa Catarina (5,2%) completaram o conjunto de locais que cresceram acima da média nacional (2,7%). Os demais resultados positivos foram: Rio de Janeiro e São Paulo, ambos com expansão de 1,2%, Rio Grande do Sul (0,7%), Paraná e Pernambuco (ambos com 0,2%). Por outro lado, os índices negativos foram registrados por Espírito Santo (-0,8%), Região Nordeste (-5,5%), Ceará (-9,7%) e Bahia (-10,8%).

Na passagem de novembro para dezembro de 2010, os índices regionais da produção industrial, ajustados sazonalmente, apontaram taxas negativas em onze dos quatorze locais pesquisados, com Rio de Janeiro (-5,7%), Paraná (-5,0%), Bahia (-3,9%), Goiás (-3,8%) e Rio Grande do Sul (-3,0%) assinalando as reduções mais acentuadas. As demais variações negativas foram: Espírito Santo (-1,9%), Ceará (-1,6%), São Paulo (-1,2%), Pernambuco (-1,2%), Região Nordeste (-0,7%), que repetiu o resultado nacional, e Amazonas (-0,4%). Os três locais que registraram acréscimo na produção em dezembro foram Santa Catarina (3,0%), Minas Gerais (2,0%) e Pará (0,8%).

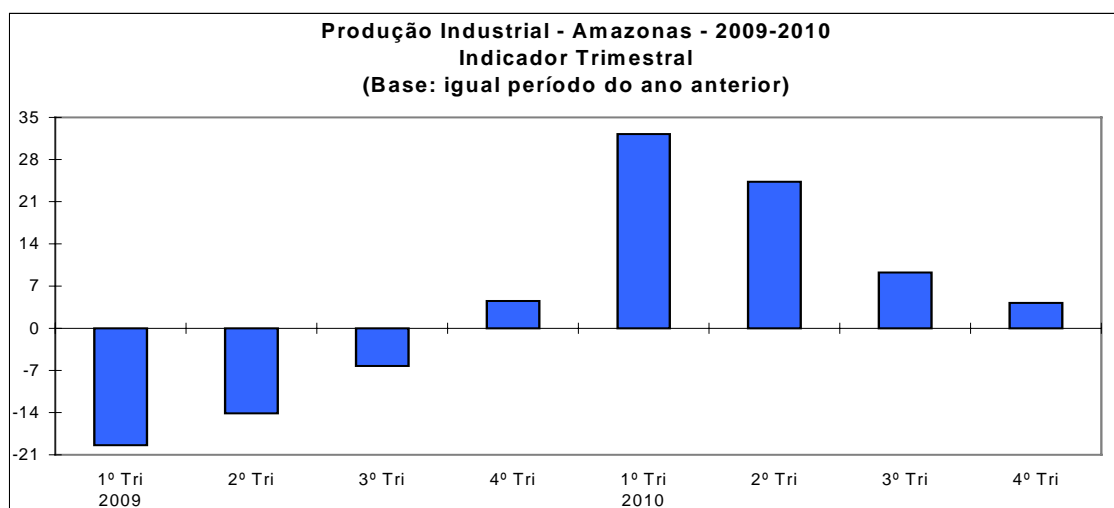
Ainda na série ajustada sazonalmente, oito dos quatorze locais investigados assinalaram resultados negativos no quarto trimestre de 2010 frente ao trimestre imediatamente anterior, com Ceará (-7,8%), Região Nordeste (-3,8%), Paraná e Pernambuco, ambos com redução de 3,2%, e Bahia (-2,3%) alcançando as quedas mais elevadas, enquanto Pará (4,0%), Santa Catarina (3,0%) e Rio de Janeiro (1,6%) apontaram os avanços mais expressivos frente ao terceiro trimestre.

Em dezembro de 2010, o setor industrial do **Amazonas** recuou 0,4% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 9,9% em novembro. No confronto com dezembro de 2009, a alta foi de 8,7%, segunda taxa positiva consecutiva. O índice acumulado no ano de 2010 ficou em 16,3%. Nos indicadores trimestrais, a produção no último trimestre de 2010 cresceu 4,2% frente a igual período de 2009 e ficou praticamente

estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior (-0,1%) - série ajustada sazonalmente.

O resultado positivo de 8,7% no índice mensal foi sustentado sobretudo pelo aumento em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para as contribuições positivas vindas de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar e ópticos (104,9%), outros equipamentos de transporte (31,9%), alimentos e bebidas (7,2%) e produtos de metal (30,7%). Nesses ramos, sobressaíram os avanços na fabricação dos itens relógios, no primeiro setor, motocicletas no segundo, preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas, no terceiro, e aparelhos e lâminas de barbear no último. Por outro lado, o principal impacto negativo veio de edição e impressão (-33,1%), pressionado em grande parte pela menor produção de CD's e DVD's.

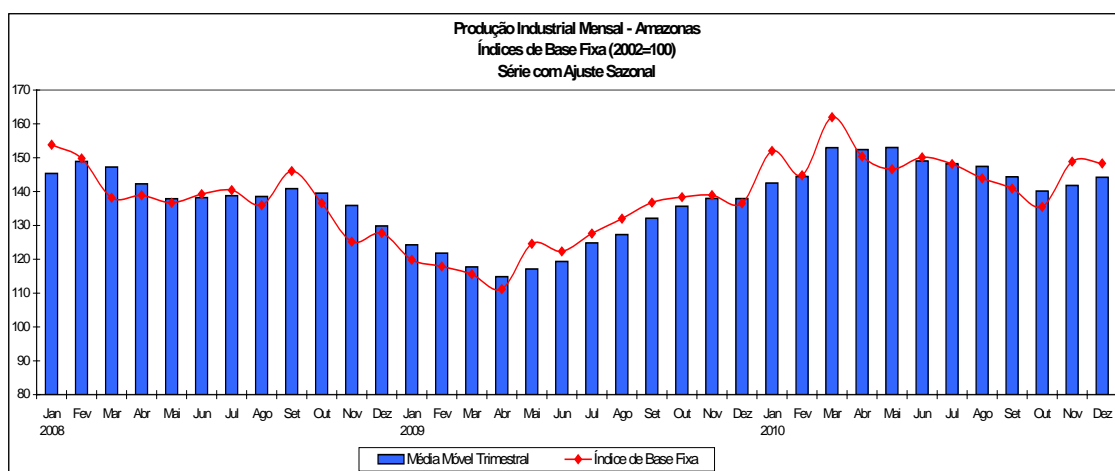
No corte trimestral, a produção industrial amazonense, ao crescer 4,2% no quarto trimestre de 2010, manteve a sequência de resultados positivos iniciada no último trimestre de 2009 (4,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que o setor registrou taxas positivas decrescentes em 2010: 32,3% no primeiro trimestre, 24,3% no segundo e 9,2% no terceiro. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, seis ramos contribuíram para a perda de dinamismo, com destaque para a redução no ritmo de produção vinda de alimentos e bebidas, que passou de 11,2% para -6,8% entre os dois períodos, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 10,2% para -4,0%) e edição e impressão (de -7,3% para -14,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (16,3%), o avanço de dois dígitos foi resultado do perfil generalizado de crescimento dos setores, que atingiu dez dos onze segmentos, com destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,4%), alimentos e bebidas (16,4%) e outros equipamentos de transporte (18,9%). Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: televisores e telefones celulares; preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas; e motocicletas. Em sentido oposto, o setor de edição e impressão (-7,5%) foi o único com resultado negativo, pressionado sobretudo pelos itens CD's e DVD's.

O índice de média móvel trimestral apresentou crescimento de 1,7% em dezembro, após avançar 1,2% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial do Amazonas apontou ligeira taxa negativa (-0,1%) no quarto trimestre de 2010 e assinalou a terceira queda seguida, acumulando nesse período perda de 5,7%.



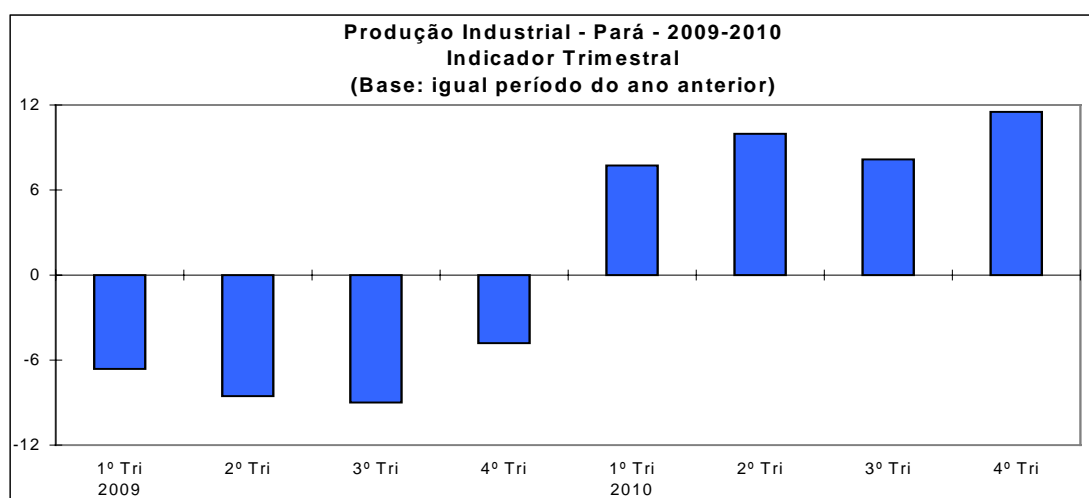
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2010, a indústria do **Pará** avançou 0,8% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após crescer 5,7% em novembro. No confronto com igual mês do ano anterior, também observou-se expansão (13,5%), décima terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. No indicador acumulado no ano, o setor encerrou 2010 com crescimento de 9,4%, resultado bem acima dos -7,3% assinalados em 2009. No quarto trimestre de 2010, a produção avançou 11,5% na comparação com igual

período de 2009 e ficou 4,0% acima frente ao trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No confronto dezembro 2010 / dezembro 2009, a indústria paraense avançou 13,5%, explicada sobretudo pelo desempenho positivo do setor extrativo (24,5%), uma vez que o total da indústria de transformação apresentou crescimento mais moderado (4,4%). No primeiro segmento, sobressaiu o avanço na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, dois dos cinco ramos registraram taxas positivas com destaque para metalurgia básica (8,7%), por conta principalmente da maior fabricação de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas. Por outro lado, das três atividades que apontaram recuo na produção, a contribuição negativa mais relevante veio de alimentos e bebidas (-7,9%), influenciada em grande parte pela menor produção de refrigerantes.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará mostrou ganho de dinamismo na passagem do terceiro (8,2%) para o quarto trimestre do ano (11,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre estes dois períodos, três das seis atividades pesquisadas apontaram maior ritmo de crescimento, com destaque para o ganho vindo do setor extrativo, que passou de 18,5% no terceiro trimestre para 26,0% no período outubro-dezembro. Por outro lado, o ramo de alimentos e bebidas (de 9,6% para 1,9%) assinalou a perda de dinamismo mais importante.

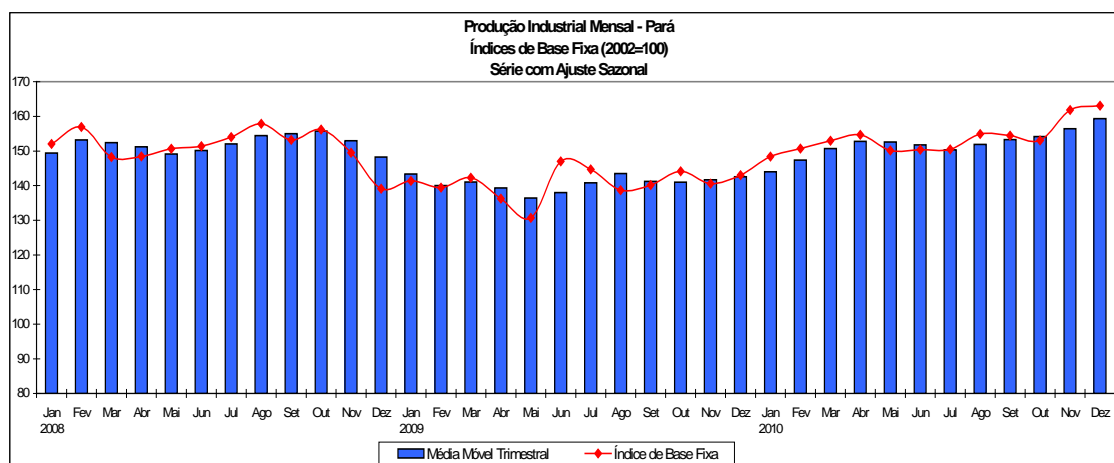


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador para o fechamento de 2010, a produção industrial paraense avançou 9,4%, com expansão em quatro das seis atividades

investigadas. O impacto positivo mais relevante veio da indústria extrativa (18,8%), por conta da maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, que também apresentou avanço na produção (1,7%), os destaques positivos ficaram com os setores de minerais não metálicos (24,7%) e de alimentos e bebidas (9,9%), impulsionados pela maior fabricação de cimentos "portland" e caulim beneficiado, no primeiro ramo, e refrigerantes no segundo. Por outro lado, metalurgia básica (-2,2%) assinalou o maior impacto negativo, pressionado em grande parte pelos itens óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas.

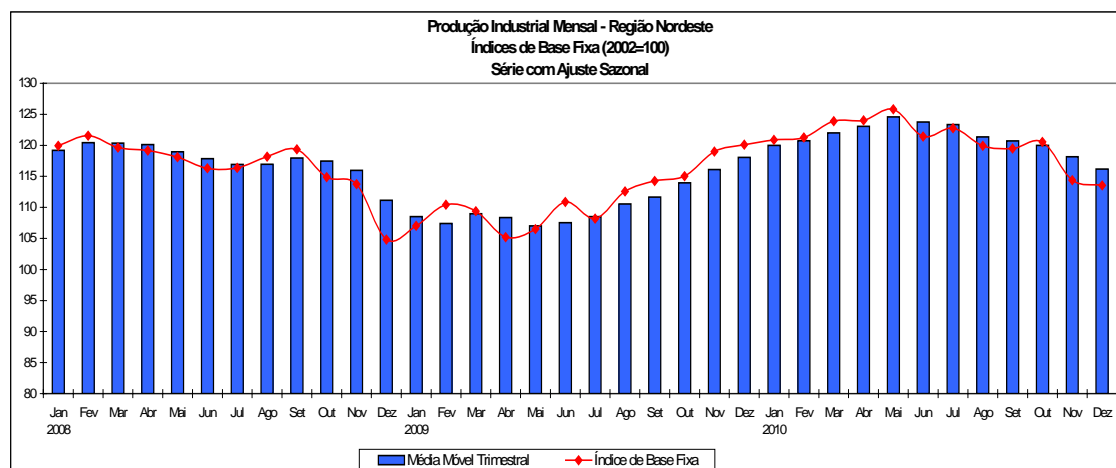
Por fim, o índice de média móvel trimestral, que avançou 1,8% entre novembro e dezembro, acelerou o ritmo frente ao mês anterior (1,5%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice geral assinalou acréscimo de 4,0% no período outubro-dezembro, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, acelerando o ritmo frente aos resultados do segundo (0,7%) e terceiro trimestres (1,0%) do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2010, a produção industrial do **Nordeste**, ajustada sazonalmente, recuou 0,7% frente ao mês anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 5,8% nesse período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao registrar decréscimo de 1,7% em dezembro, manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2010. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também na série ajustada sazonalmente, o índice do período outubro-dezembro

recuou 3,8%, acentuando a retração verificada no terceiro trimestre de 2010 (-2,4%).



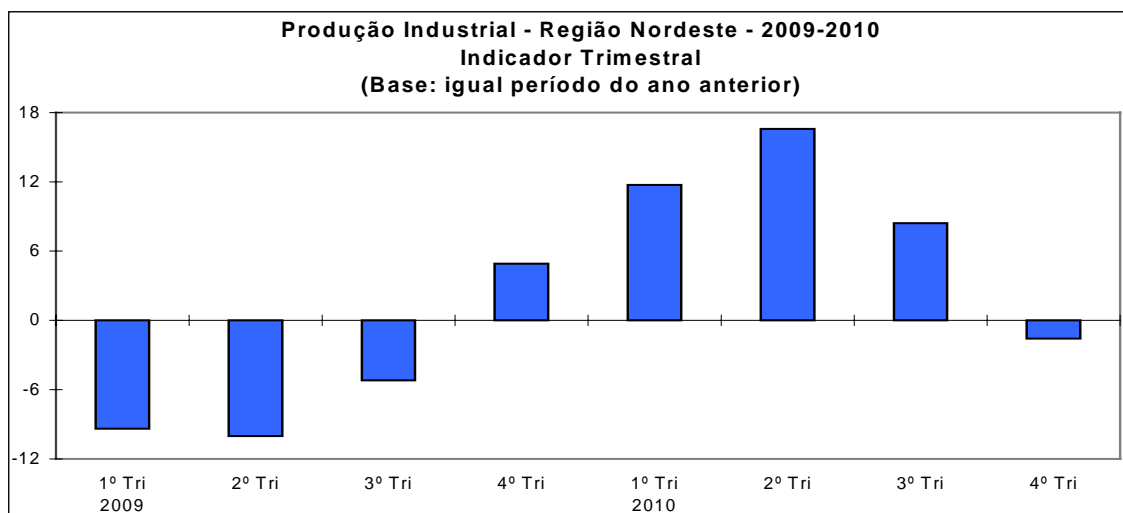
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria nordestina recuou 5,5% em relação a dezembro de 2009, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, e teve queda de 1,6% frente ao quarto trimestre de 2009. Com isso, o índice acumulado em 2010 fechou com 8,1%, revertendo a perda de 4,7% registrada em 2009, mas com redução no ritmo de crescimento ao longo do ano: 14,0% no primeiro semestre e 3,0% no semestre seguinte.

O índice mensal (-5,5%) da indústria nordestina apresentou redução na produção em seis das onze atividades investigadas, com o maior impacto negativo vindo do setor de produtos químicos (-32,0%), por conta da queda na fabricação de etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade. Vale citar ainda os recuos observados nos setores têxtil (-16,6%), de metalurgia básica (-10,1%) e de calçados e artigos de couro (-14,4%), pressionados principalmente pela menor produção de tecidos de algodão crus ou alveados; vergalhões de aços ao carbono; e calçados de material sintético. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (6,8%) exerceu a principal influência positiva sobre o indicador da indústria nordestina, em função da maior fabricação de açúcar cristal.

Na análise por trimestres, o recuo de 1,6% da produção no último trimestre do ano, interrompeu uma sequência de quatro trimestres seguidos de taxas positivas, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A inversão observada na passagem do terceiro (8,4%) para o quarto

trimestre (-1,6%) foi explicada pelo menor dinamismo em 10 das 11 atividades investigadas, com destaque para a redução de ritmo registrada no setor de produtos químicos (de 0,7% para -14,9%), seguido por refino de petróleo e produção de álcool (de 17,3% para 1,6%), alimentos e bebidas (de 11,4% para 5,4%) e têxtil (de 2,5% para -12,9%).

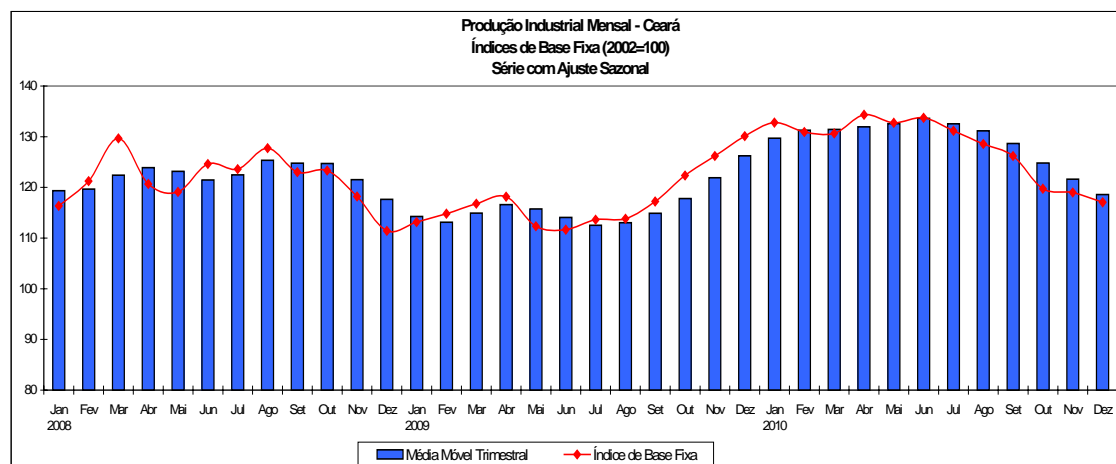


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano avançou 8,1%, com resultados positivos em todos os setores industriais. As principais influências na formação do indicador geral da indústria nordestina foram assinalados nos ramos de alimentos e bebidas (9,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (17,4%). Nessas atividades, os produtos que exerceram as contribuições mais relevantes foram, respectivamente, refrigerantes e castanhas de caju torradas e óleo diesel. Vale destacar também os impactos vindos de metalurgia básica (13,0%), minerais não metálicos (11,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (46,6%), em função da maior produção, respectivamente, de óxido de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; cimentos "portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; e eletrodos, escovas e outros artigos de carvão.

A produção industrial do **Ceará** de dezembro de 2010 ajustada sazonalmente recuou 1,6% em relação ao mês imediatamente anterior, sexta taxa negativa seguida, acumulando nesse período perda de 12,5%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral também mostrou queda em dezembro (-2,5%), e manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2010. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra

trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense reduziu em 7,8% sua produção no quarto trimestre de 2010, acentuando o ritmo de queda frente ao resultado do período julho-setembro (-3,7%).



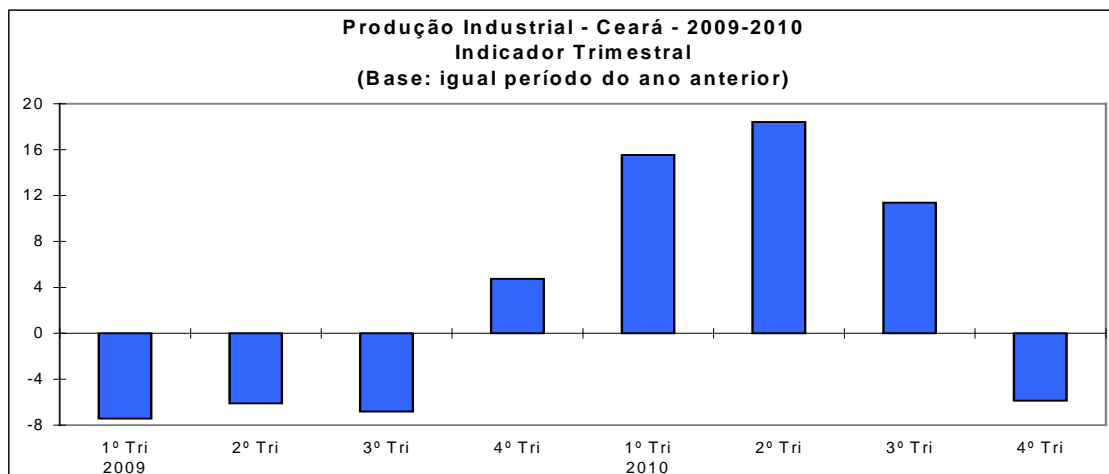
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a iguais períodos do ano anterior, a produção industrial do Ceará mostrou recuo de 9,7% no indicador mensal e de 5,9% no índice trimestral, mas fechou o ano de 2010 com avanço de 9,0%, revertendo a perda de 3,8% assinalada em 2009. O indicador acumulado nos últimos doze meses reduziu 2,0 p.p. na passagem de novembro (11,0%) para dezembro (9,0%), registrando o segundo mês seguido de redução no ritmo de crescimento nesse tipo de comparação.

O indicador mensal recuou 9,7%, com taxas negativas em sete dos dez ramos industriais pesquisados, terceira taxa negativa consecutiva. As maiores influências negativas vieram dos setores têxtil (-25,4%), em função da menor fabricação de tecidos de algodão e de malha de fibras artificiais, e de calçados e artigos de couro (-17,8%), devido à queda na produção de calçados de plástico e de couro, ambos para uso feminino. Vale destacar também as perdas vindas de vestuário e acessórios (-31,8%), em razão da redução na fabricação de bermudas, shorts e camisas, exceto de malha, de uso masculino, e de produtos químicos (-11,0%), por conta dos itens vacinas para medicina veterinária e tintas e vernizes para construção. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi registrada no setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (45,9%), impulsionado em grande parte pelo acréscimo na produção de transformadores.



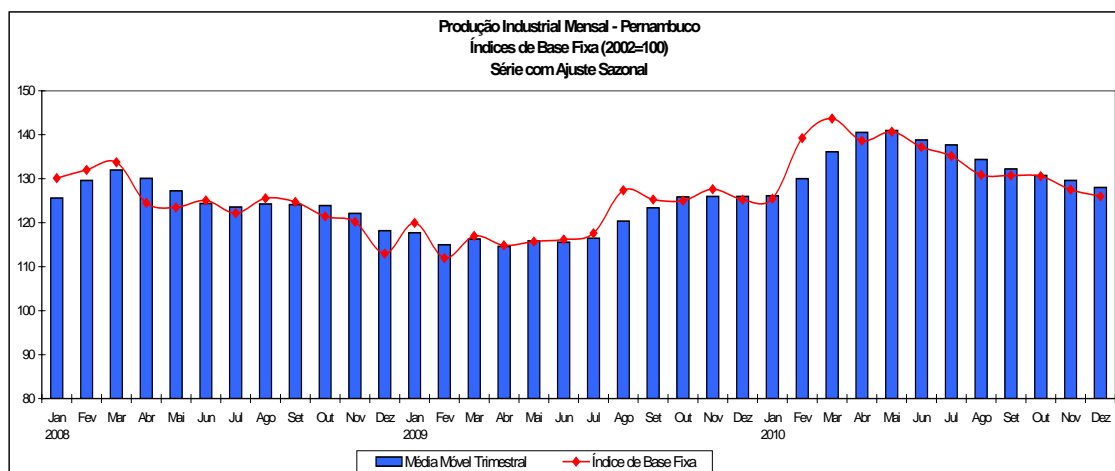
Na análise trimestral, a indústria cearense recuou 5,9% no último trimestre de 2010, revertendo quatro trimestres seguidos de resultados positivos. Na passagem do terceiro (11,4%) para o período outubro-dezembro, a perda de dinamismo foi observada em todos os dez setores, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de 7,9% para -13,0%, alimentos e bebidas (de 19,5% para 5,8%) e têxtil (de -5,5% para -23,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará avançou 9,0%, com resultados positivos em oito das dez atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva sobre a média da indústria ficou com o setor de alimentos e bebidas (11,5%), vindo a seguir produtos químicos (16,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (63,5%). Nesses ramos, sobressaíram respectivamente o aumento na produção de castanha de caju torradas, tintas e vernizes para construção e transformadores. Por outro lado, as duas taxas negativas foram observadas em têxtil (-2,2%) e em vestuário e acessórios (-4,4%), devido, respectivamente, à queda na fabricação de tecido de algodão e camisa de malha de uso masculino.

Em dezembro de 2010, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,2% em relação ao mês anterior, sétima taxa negativa seguida, acumulando queda de 10,4% nesse período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral também apontou redução de 1,2% e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2010. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria pernambucana apresentou recuo de 3,2% no quarto trimestre do ano, após também assinalar taxa negativa no terceiro trimestre (-4,7%).

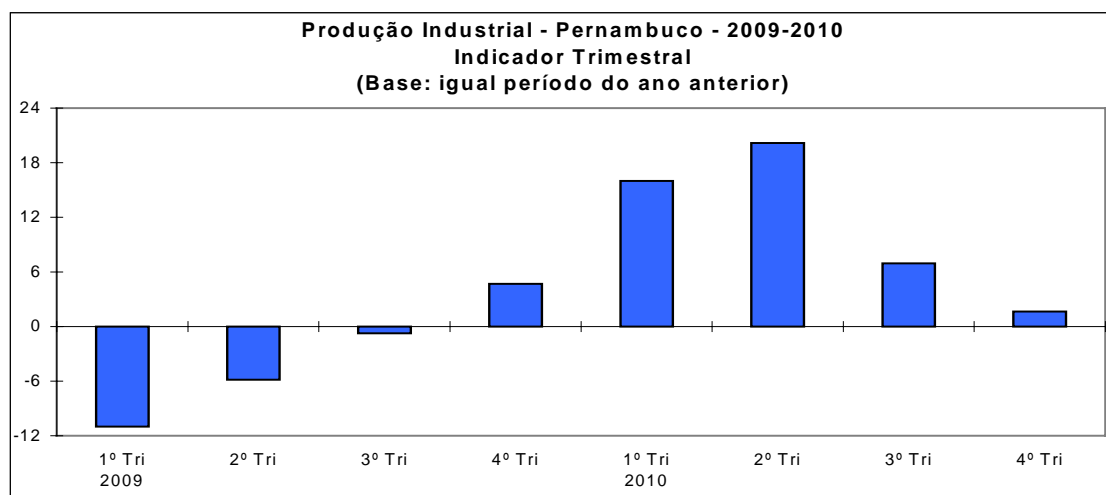


No confronto com dezembro de 2009, a indústria pernambucana apontou variação positiva de 0,2%, resultado menos intenso desde os 0,1% registrados em setembro de 2009. O índice trimestral avançou 1,7% frente a igual período do ano anterior e o acumulado no ano fechou 2010 com expansão de 10,2%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, recuou 0,6 p.p. entre os meses de novembro (10,8%) e dezembro (10,2%), assinalando o segundo mês seguido de redução na intensidade de crescimento.

O índice mensal da indústria de Pernambuco avançou pelo décimo sétimo mês seguido, porém mostra taxas decrescentes desde junho de 2010. Na composição da taxa de 0,2%, sete das onze atividades contribuíram positivamente, com destaque para alimentos e bebidas (5,1%) e borracha e plástico (54,6%). Nesses ramos sobressaíram a maior produção de açúcar refinado e margarina, no primeiro setor, e filmes de plásticos e tubos, canos e mangueiras de plásticos, no segundo. Vale destacar também as influências positivas vindas de minerais não metálicos (8,6%) e de produtos de metal (10,5%), em função respectivamente do aumento na produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e latas de alumínio para embalagem. Por outro lado, as principais pressões negativas foram observadas em metalurgia básica (-26,4%) e produtos químicos (-16,2%), influenciadas pela menor fabricação de vergalhões de aço ao carbono e tintas e de vernizes para construção, respectivamente.

Em termos trimestrais, a indústria de Pernambuco, reduziu o ritmo de expansão entre o terceiro (7,0%) e o quarto trimestre de 2010 (1,7%), mas manteve a sequência de resultados positivos iniciada no último trimestre de

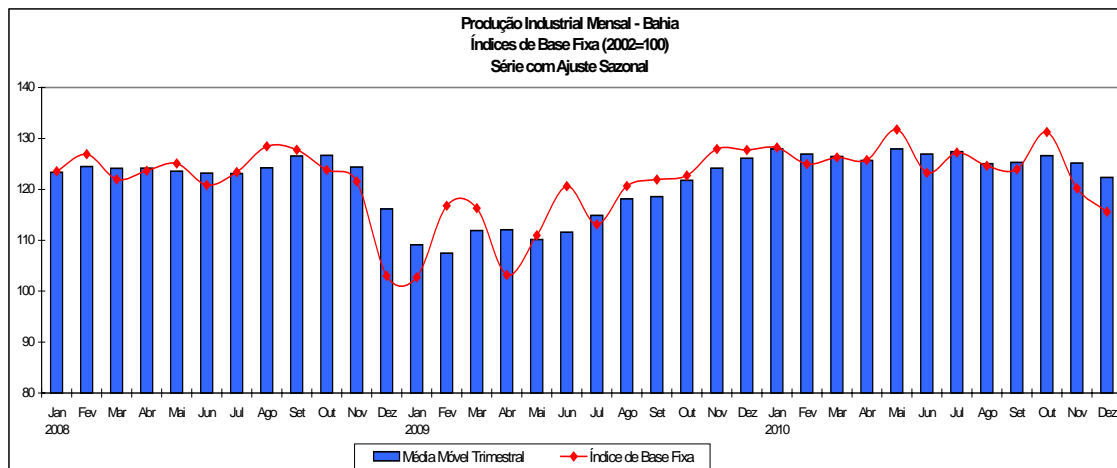
2009, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Essa redução no ritmo de produção ocorreu em nove dos onze setores investigados, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passou de 32,1% no terceiro trimestre para 3,6% no trimestre seguinte, produtos químicos (de 11,5% para 4,4%) e alimentos e bebidas (de 1,1% para -1,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a produção industrial de Pernambuco aumentou 10,2% frente a igual período do ano anterior, e reverteu a queda de 2,9% assinalada em 2009. Na formação do resultado de 2010, observou-se expansão de perfil generalizado, que atingiu dez dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos (17,6%), vindo a seguir alimentos e bebidas (4,1%) e metalurgia básica (10,6%). Nesses ramos, sobressaíram respectivamente os avanços na produção de borracha de estireno-butadieno, refrigerantes, chapas e tiras de alumínio. Por outro lado, refino de petróleo e produção de álcool (-15,1%), por conta da queda na produção de álcool foi a única atividade que apontou retração em 2010.

Em dezembro de 2010, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 3,9% em relação ao mês anterior, após apresentar queda de 8,4% em novembro, acumulando nesses dois meses perda de 12,0%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% em dezembro e acelerou o ritmo de queda frente ao mês de novembro (-1,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, confronto trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, houve redução de 2,3%, segundo resultado negativo seguido nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 3,6%.

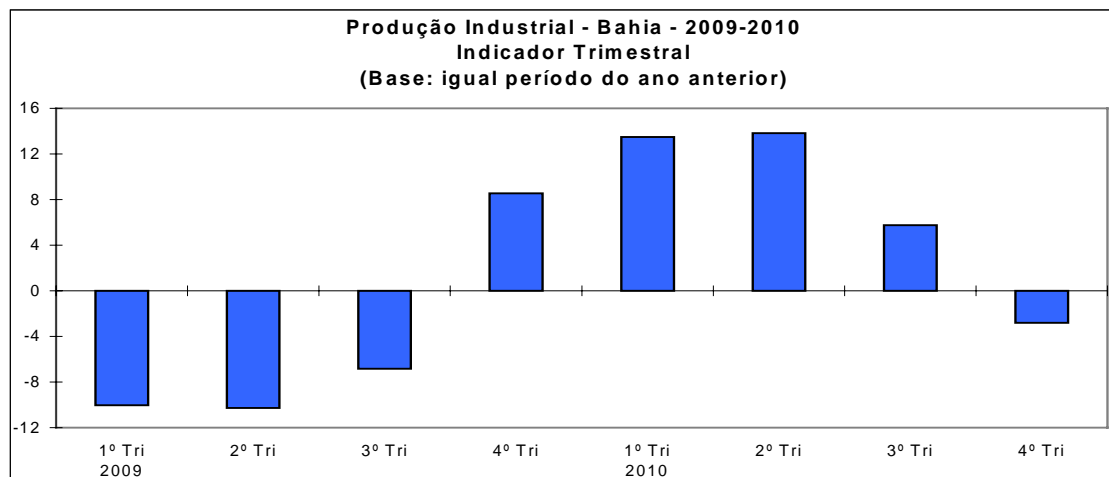


No confronto com iguais períodos de 2009, a indústria baiana recuou 10,8% no índice mensal e 2,8% no último trimestre do ano, mas cresceu 7,1% no acumulado de 2010, revertendo a queda de 4,8% assinalada no ano de 2009. O indicador acumulado nos últimos doze meses pelo segundo mês seguido mostrou redução no ritmo de crescimento, ao passar de 10,1% em novembro para 7,1% em dezembro.

No indicador mensal, a produção industrial baiana recuou 10,8%, segundo resultado negativo seguido nesse tipo de comparação, com somente três dos nove setores apontando queda na produção. Esse resultado deve-se a forte queda verificada no setor de produtos químicos (-37,2%), atividade de maior peso no estado, em função da menor fabricação de etileno não-saturado, polietileno de baixa densidade, policloreto de vinila (PVC), entre outros, refletindo sobretudo a paralisação da produção para manutenção em importante empresa do setor. As outras contribuições negativas vieram de metalurgia básica (-17,4%) e de veículos automotores (-18,4%), por conta, respectivamente, da queda na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e vergalhões de aço ao carbono, e automóveis. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (7,1%) e alimentos e bebidas (5,2%), em razão, respectivamente, da maior produção de gasolina e gás liquefeito de petróleo (GLP); e cervejas e chope.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou queda de 2,8% no quarto trimestre de 2010, revertendo os resultados positivos observados desde o quarto trimestre de 2009, todas as comparações contra igual período

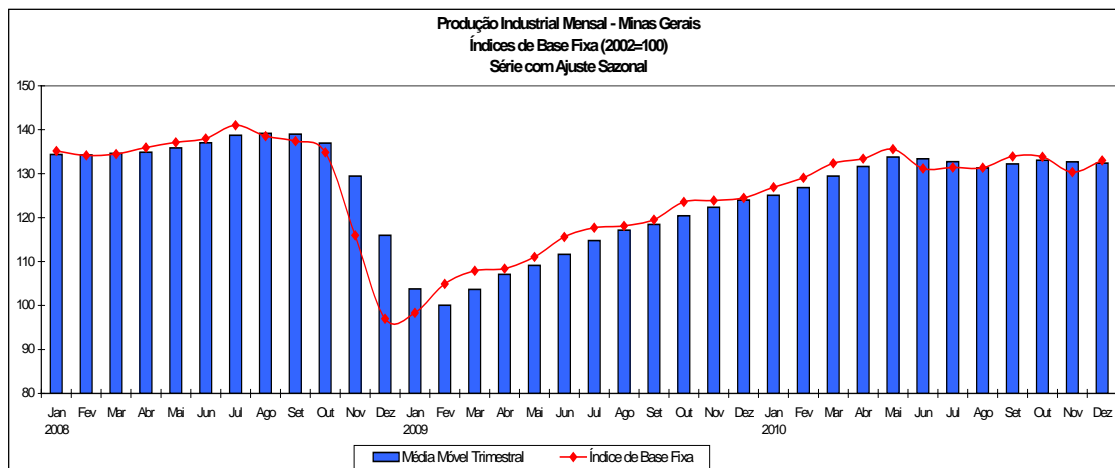
do ano anterior. Na passagem do terceiro (5,8%) para o quarto trimestre, a perda de dinamismo foi observada em seis dos nove setores investigados, com destaque para produtos químicos, que passou de -1,5% para -18,3%, refino de petróleo e produção de álcool (de 17,0% para 3,6%) e metalurgia básica (de 8,1% para -2,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento de 2010, a indústria baiana avançou 7,1%, com taxas positivas em oito dos nove setores investigados, cabendo o maior destaque para o ramo de refino de petróleo e produção de álcool (22,6%). Nessa atividade, as principais influências foram observadas em óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale destacar também os impactos positivos vindos dos setores de alimentos e bebidas (8,0%) e de metalurgia básica (9,3%), por conta do aumento na produção de cervejas e chope, no primeiro setor, e barra, perfil e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono, no segundo. Em sentido oposto, a única taxa negativa foi observada em produtos químicos (-2,5%), pressionada sobretudo pelos itens polietileno de alta densidade e etileno.

Em dezembro de 2010, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 2,0% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar 2,6% em novembro. O índice de média móvel trimestral repetiu em dezembro o resultado do mês anterior (-0,2%), acumulando nesses dois últimos meses perda de 0,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice ficou praticamente estável no quarto trimestre do ano (0,1%), após registrar queda de 0,9% no terceiro trimestre.

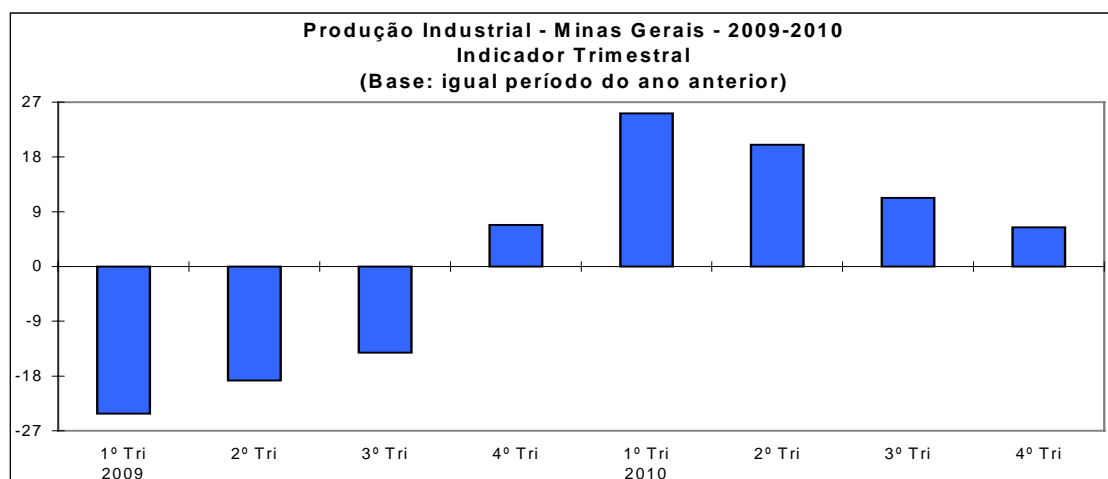


Na comparação com dezembro de 2009, a atividade fabril mineira mostrou expansão de 6,5%, décima quarta taxa positiva consecutiva, mas bem menos intensa que os índices de dois dígitos observados até setembro último. Os resultados do quarto trimestre do ano (6,4%) e do indicador acumulado no ano (15,0%) foram positivos, mas também registraram desaceleração no ritmo de crescimento ao longo de 2010.

A produção industrial mineira avançou 6,5% em relação a dezembro de 2009, explicada em grande parte pela expansão ocorrida em 8 das 13 atividades investigadas, com destaque para a maior influência vinda de indústrias extrativas (21,1%) e veículos automotores (20,3%), seguido por outros produtos químicos (15,8%) e minerais não metálicos (11,4%). Nesses ramos, as contribuições mais significativas vieram dos itens: minérios de ferro; automóveis e veículos para transporte de mercadorias; inseticidas para uso na agricultura; e cimentos "portland". Por outro lado, entre as atividades que apontaram queda na produção, destaca-se máquinas e equipamentos (-24,8%) e alimentos (-2,9%), pressionadas, em grande parte, pela redução na fabricação de escavadeiras e leite em pó, respectivamente.

Na análise trimestral, a produção industrial avançou 6,4% no período outubro-dezembro, ritmo abaixo do verificado nos três primeiros trimestres do ano (25,1%, 20,0% e 11,3%), todos comparados com iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo observada no total da indústria na passagem do terceiro para quarto trimestre foi acompanhada pela maioria (9) dos treze ramos pesquisados, com destaque para a menor produção de máquinas e equipamentos, que saiu de um avanço de 68,9% no 3º trimestre do ano para

uma queda de 8,8% no trimestre seguinte, vindo a seguir o setor de metalurgia básica (de 18,8% para 6,6%).



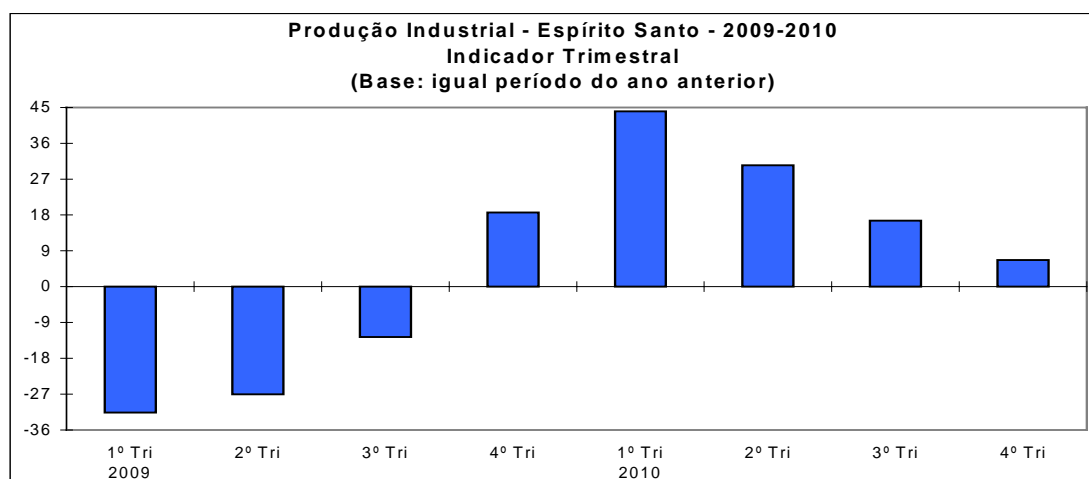
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O aumento de 15,0% no indicador acumulado no ano foi influenciado sobretudo pela expansão em onze dos treze ramos investigados, com destaque para metalurgia básica (27,6%), indústrias extrativas (31,9%), máquinas e equipamentos (55,4%) e outros produtos químicos (22,4%), que exerceram as principais contribuições positivas no total da indústria. Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: ferronióbio, chapas grossas de aços ao carbono e lingotes; minérios de ferro; motoniveladores e escavadeiras; e inseticidas para uso na agricultura. Por outro lado, os setores de celulose e papel (-1,6%) e de produtos do fumo (-3,2%) apontaram as duas únicas taxas negativas no acumulado de 2010, pressionados principalmente pelas quedas vindas de celulose, no primeiro ramo, e de cigarros no segundo.

Em dezembro de 2010, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 1,9% na comparação com o mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda queda consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,0%. Frente a igual mês do ano anterior, o índice também foi negativo (-0,8%) e reverteu quatorze meses de crescimento. No fechamento do ano, contudo, o setor industrial do Espírito Santo assinalou expansão de 22,3%, taxa mais elevada desde o início da série histórica (1991). Para o último trimestre de 2010, o resultado foi positivo tanto na comparação com igual mês do ano anterior (6,6%), como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (0,5%) - série com ajuste sazonal.

No confronto com dezembro de 2009, a produção total da indústria capixaba recuou 0,8%, pressionada em grande parte pela queda de 10,2% verificada na indústria de transformação, anulando o impacto positivo observado no setor extrativo (21,0%). Nesse último segmento, sobressaíram os itens gás natural, minérios de ferro e petróleo. Na indústria de transformação, das quatro atividades pesquisadas, a principal pressão de queda ficou com metalurgia básica (-26,0%), vindo a seguir alimentos e bebidas (-7,9%), influenciadas pelo recuo na fabricação de lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono, no primeiro ramo, e bombons no segundo. Por outro lado, a única taxa positiva foi verificada na atividade de minerais não metálicos (16,8%), impulsionada pelo aumento na produção de cimentos "portland" e de ladrilho e placa cerâmica.

Em bases trimestrais, a indústria capixaba mostrou ao longo de 2010 clara redução no ritmo de crescimento: 44,1% no primeiro trimestre, 30,5% no segundo, 16,6% no terceiro e 6,6% no quarto, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, três das cinco atividades assinalaram diminuição no ritmo de produção, com destaque para metalurgia básica, que passou de 1,8% no período julho-setembro para -13,5% no trimestre seguinte, vindo a seguir alimentos e bebidas (de 18,4% para -7,1%) e indústrias extrativas (de 44,0% para 34,0%).



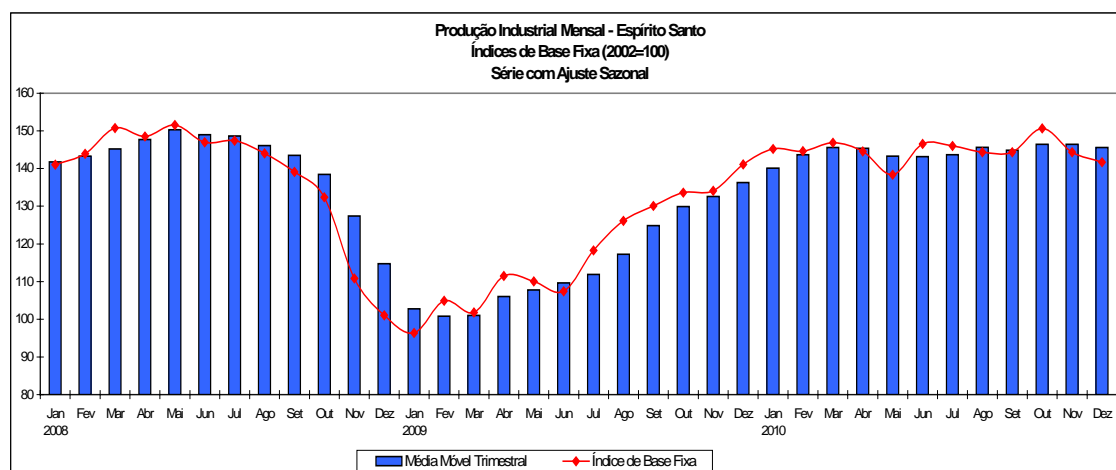
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial capixaba encerrou o ano de 2010 com crescimento de 22,3%, parte dele atribuído ao setor extrativo (60,0%), uma vez que a indústria de transformação apontou expansão mais moderada (9,0%). Nessa



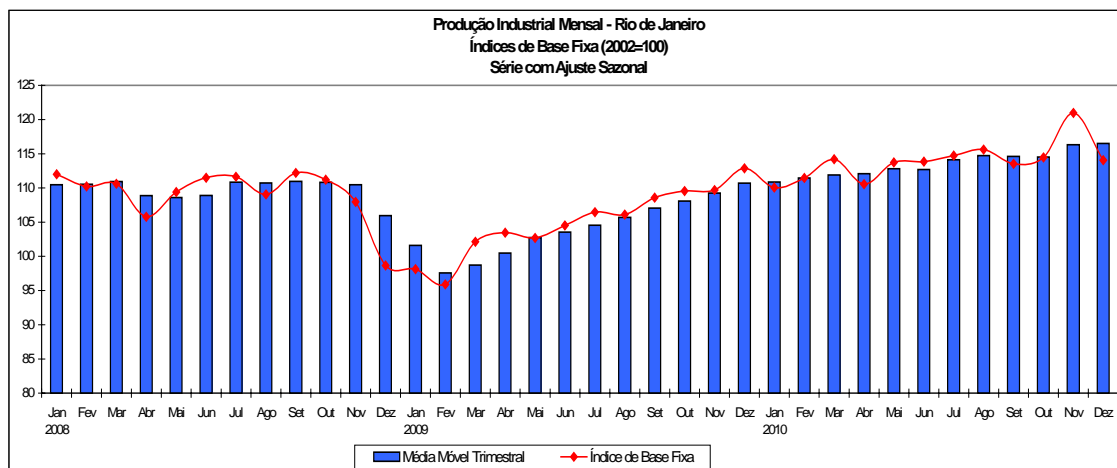
última, sobressaiu a maior influência do setor de metalurgia básica (12,7%), vindo a seguir alimentos e bebidas (11,1%), minerais não metálicos (9,9%) e celulose e papel (2,3%). Nesses ramos, os itens de maior destaque foram: minérios de ferro, lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono, bombons, cimentos "portland" e celulose.

O índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,6% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, após ficar estável no mês anterior (0,0%) e crescer 1,1% em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, observou-se crescimento de 0,5% no período outubro-dezembro, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 1,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2010, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 5,7%, após ter avançado o mesmo percentual em novembro, na série livre de efeitos sazonais. Com isso, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável em dezembro (0,2%), após crescer 1,6% em novembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial mostrou expansão de 1,6% no período outubro-dezembro, ritmo próximo ao registrado no terceiro trimestre (1,7%).

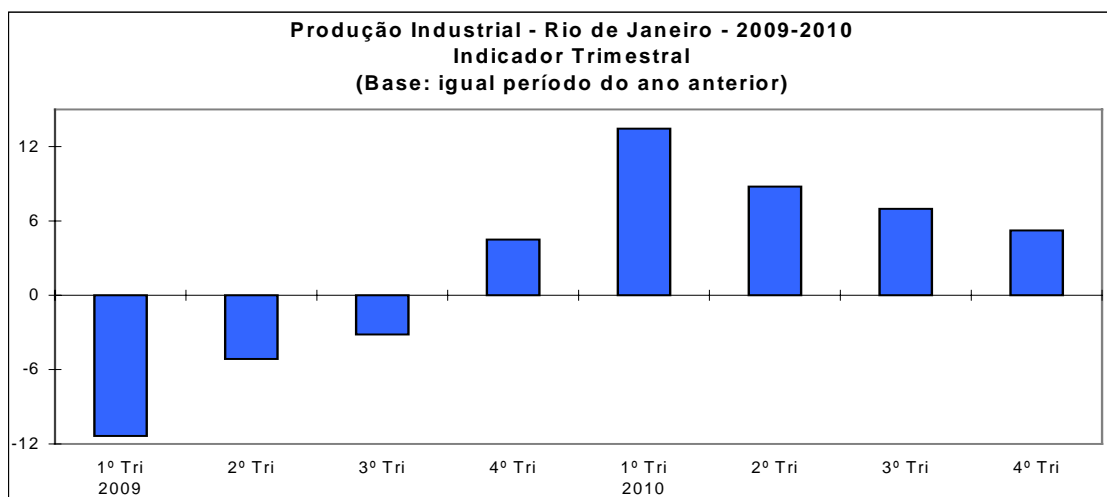


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria fluminense avançou 1,2% em dezembro de 2010, 14ª taxa positiva consecutiva, 5,2% no 4º trimestre do ano e 8,4% no indicador acumulado de 2010. Vale destacar que em todas as comparações observou-se redução no ritmo de crescimento da produção industrial fluminense.

No confronto com dezembro de 2009, a produção industrial do Rio de Janeiro cresceu 1,2%, com equilíbrio no número de setores que assinalaram taxas positivas (6) e negativas (7). As atividades que mais contribuíram para o crescimento do total da produção fluminense foram outros produtos químicos (22,1%), refino de petróleo e produção de álcool (9,5%) e minerais não metálicos (22,9%), impulsionadas, respectivamente, pela maior fabricação de polipropileno, herbicidas para uso na agricultura e aditivos para óleos lubrificantes; gasolina automotiva e óleos lubrificantes básicos; e granito talhado. Por outro lado, a principal influência negativa na média global da indústria veio do ramo de metalurgia básica (-24,8%), pressionado pela menor fabricação de barras, bobinas a frio, e vergalhões de aço ao carbono.

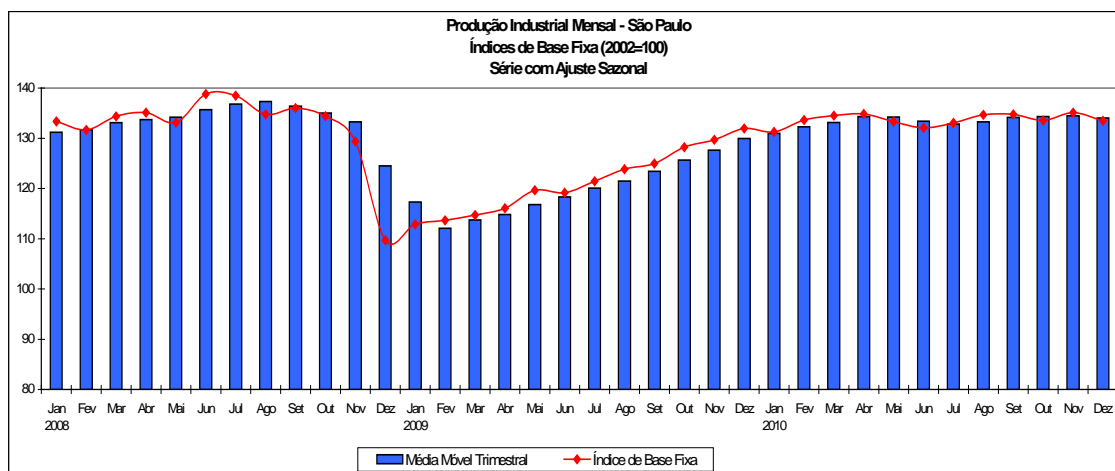
No último trimestre de 2010, a atividade industrial fluminense apresentou expansão de 5,2% frente a igual período de 2009, e manteve a desaceleração no ritmo de crescimento em comparação com os resultados dos demais trimestres do ano: 13,5% no 1º trimestre, 8,8% no segundo e 7,0% no terceiro. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010, sete setores mostraram menor dinamismo, com destaque para metalurgia básica, que passou de 12,6% para -6,1%, e veículos automotores (de 51,4% para 25,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano de 2010 mostrou expansão de 8,4% para o total da indústria fluminense, influenciado pelo avanço de 11,8% da indústria de transformação, uma vez que a indústria extrativa recuou 3,3%, afetada sobretudo pela menor extração de petróleo. A indústria de transformação teve perfil generalizado de crescimento, atingindo a maior parte (11) dos doze ramos pesquisados. Os setores de veículos automotores (45,7%) e de metalurgia básica (22,6%) permaneceram com os impactos positivos mais significativos sobre a média global, seguidos pelos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (7,3%), bebidas (10,8%) e de outros produtos químicos (8,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: caminhões; vergalhões, barras e bobinas a frio de aço ao carbono; óleo diesel e gasolina automotiva; cervejas e chope; e oxigênio e aditivos para óleos lubrificantes. Por outro lado, o único setor com influência negativa no índice geral foi o de alimentos (-2,2%), pressionado em grande parte pela menor produção de preparações e conservas de peixes.

Em dezembro de 2010, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,2% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após ter avançado 1,2% em novembro. Com isso, o índice de média móvel trimestral apresentou ligeira variação negativa de 0,3% em dezembro, após acumular 1,2% nos quatro meses anteriores. Ainda na série ajustada sazonalmente, o último trimestre de 2010 ficou praticamente estável (-0,1%) frente ao patamar registrado no trimestre imediatamente anterior, após mostrar crescimento por seis trimestres consecutivos, período em que acumulou expansão de 17,9%.



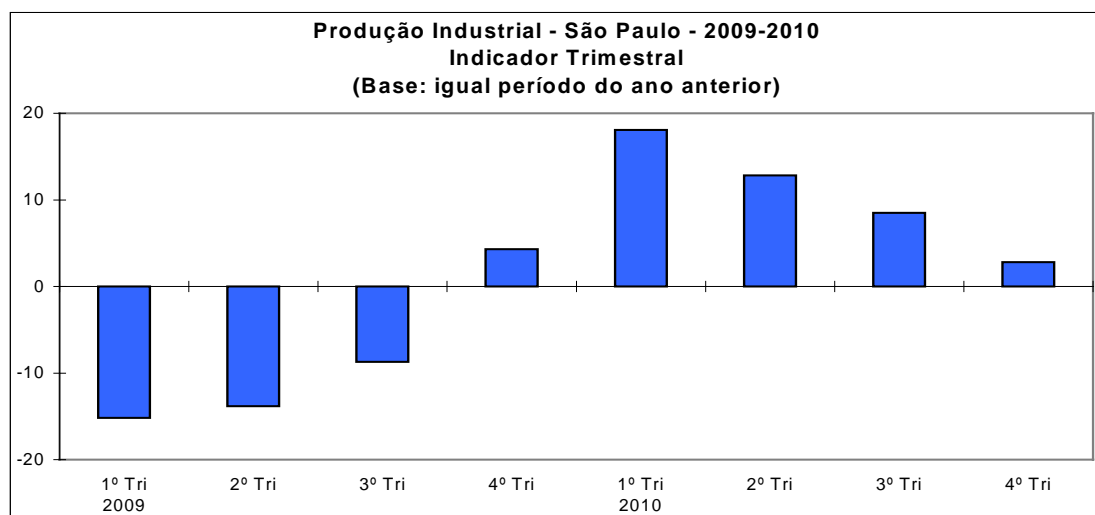
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista avançou 1,2% em dezembro de 2010, 14ª taxa positiva consecutiva, 2,8% no 4º trimestre do ano e 10,1% no acumulado do período janeiro-dezembro de 2010, com todos os índices apontando redução no ritmo de crescimento ao longo do ano.

Em relação a dezembro de 2009, a produção industrial de São Paulo avançou 1,2%, com crescimento em 10 das 20 atividades investigadas. Os destaques ficaram com os setores de veículos automotores (12,8%), de outros produtos químicos (11,0%) e de máquinas e equipamentos (6,2%). Nessas atividades sobressaíram os acréscimos na fabricação dos itens automóveis, caixas de marcha, caminhão-trator, veículos para transporte de mercadorias e caminhões; inseticidas em geral e tintas e vernizes; máquinas e aparelhos para o setor de produtos plásticos e de borracha e motoniveladores. Em sentido oposto, dos setores que assinalaram resultados negativos, destacaram-se: farmacêutico (-9,1%), produtos de metal (-13,7%) e alimentos (-6,5%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção de medicamentos; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor; e sucos concentrados de laranja e açúcar cristal.

Na análise por trimestres, a indústria paulista apresentou expansão de 2,8% no último trimestre de 2010 e manteve a sequência de resultados positivos iniciada no quarto trimestre de 2009 (4,3%), todas as comparações com igual período do ano anterior. Vale destacar que a produção industrial paulista registrou taxas positivas decrescentes em 2010: 18,1% no 1º trimestre, 12,8% no segundo e 8,5% no terceiro. Quatorze dos vinte

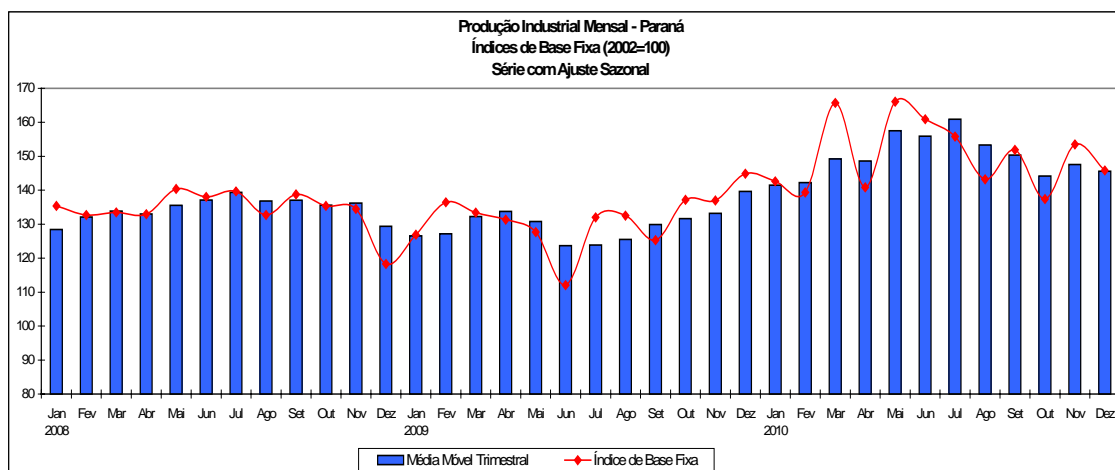
setores mostraram menor dinamismo na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010, destacando-se, dentre eles, o de alimentos, que passou de 11,3% para -6,0%, veículos automotores (de 22,2% para 11,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 16,7% para -3,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice acumulado do ano, frente a igual período de 2009, mostrou expansão de 10,1% para o total da indústria, com perfil disseminado de crescimento, atingindo a maior parte (16) dos vinte setores pesquisados. Na formação deste resultado, as maiores contribuições positivas vieram de veículos automotores (24,6%) e máquinas e equipamentos (26,6%), seguidos por outros produtos químicos (13,9%), produtos de metal (25,3%) e borracha e plástico (15,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: automóveis, caminhão-trator, caminhões e veículos para transporte de mercadorias; aparelhos carregadoras-transportadoras, partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplanagem e máquinas para colheita; tintas e vernizes em geral, inseticidas em geral e etileno não saturado; partes e peças de caldeiras geradoras de vapor e ferro e aço forjado; pneus e peças e acessórios de borracha e plástico para indústria automobilística. Por outro lado, os quatro setores com resultados negativos na formação do índice geral foram: farmacêutica (-5,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,5%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,6%) e outros equipamentos de transporte (-4,1%), pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos; óleo diesel; telefones celulares e transmissores ou receptores de telefonia celular; e aviões.

A produção industrial do **Paraná** apresentou, em dezembro de 2010, recuo de 5,0% frente ao mês de novembro, na série livre de influências sazonais, após avançar 11,7% no mês anterior. O índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,4% em dezembro, após crescer 2,4% em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o último trimestre de 2010 também mostrou resultado negativo, recuando 3,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior, após queda de 3,6% no terceiro trimestre.



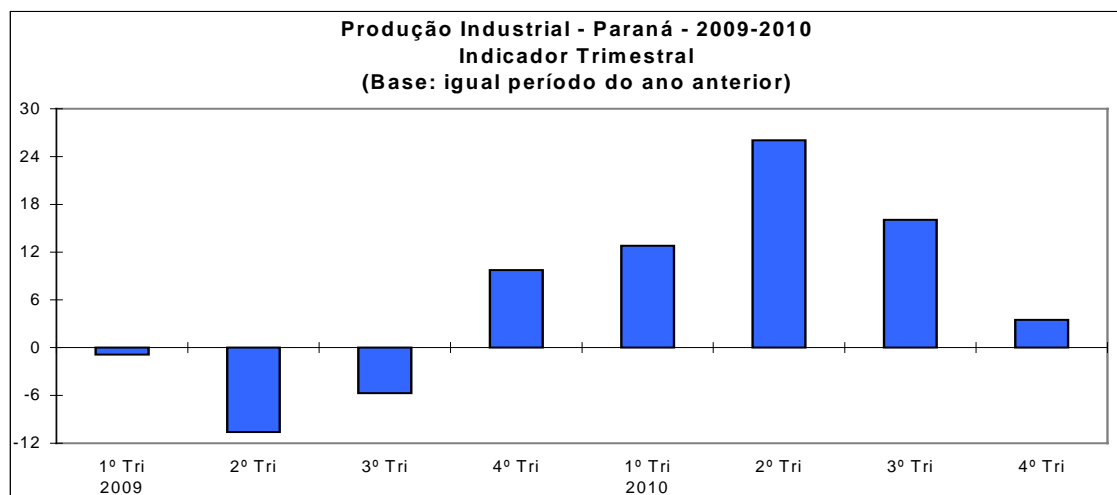
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial paranaense variou 0,2% em dezembro após crescimento de 13,7% registrado em novembro. No índice do quarto trimestre de 2009, observa-se expansão de 3,5%, enquanto no indicador acumulado de 2010 houve avanço de 14,2% frente a igual período de 2009.

Em relação a dezembro de 2009, acréscimo de 0,2%, seis dos quatorze ramos pesquisados assinalaram aumento de produção, sendo que o maior impacto positivo veio de veículo automotores (35,4%), impulsionado em grande parte pelos avanços na fabricação dos itens automóveis, caminhões e caminhão-trator. Por outro lado, a contribuição negativa de maior importância na média geral veio de edição e impressão, com queda de 20,6% bastante influenciado pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, além de impressos para uso comercial.

A análise trimestral da atividade industrial paranaense mostrou redução na intensidade do crescimento, uma vez que o total da indústria assinalou 26,1 no segundo trimestre, 16,1% no terceiro e 3,5% no quarto, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Em nível

setorial, dez dos quatorze ramos mostraram menor dinamismo entre o terceiro e quarto trimestres, com destaque para veículos automotores, que passou de 91,0% para 25,7% entre os dois períodos, edição e impressão (de 5,3% para -23,1%), alimentos (de 18,2% para 8,4%) e máquinas e equipamentos (de 18,6% para 4,6%).

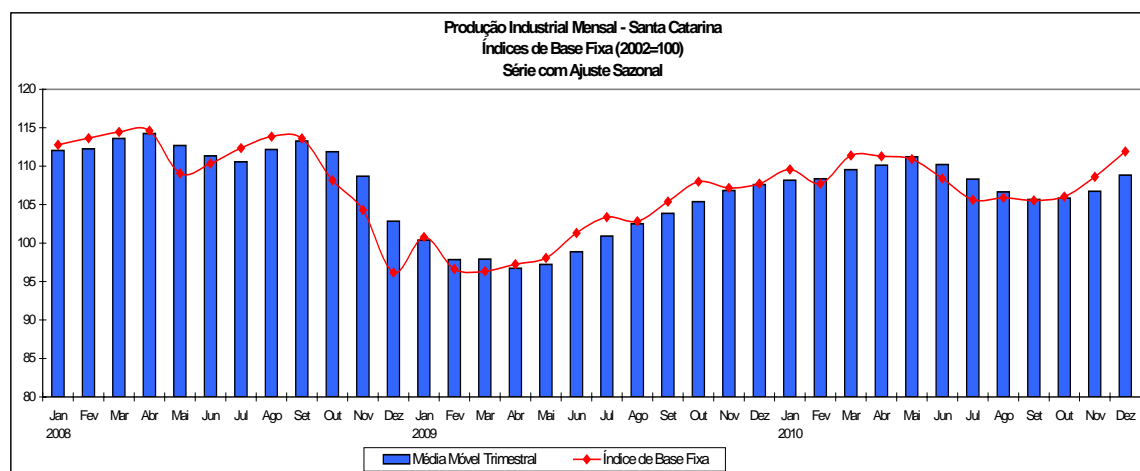


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 14,2% observado no indicador acumulado no ano refletiu sobretudo o desempenho positivo da maior parte (doze) dos quatorze setores investigados, com veículos automotores (57,6%) exercendo a maior pressão sobre o índice geral. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de máquinas e equipamentos (24,5%) e de alimentos (8,3%). Nesses setores, os principais destaques foram, respectivamente, caminhões; tratores agrícolas e máquinas para colheita; e carnes e miudezas de aves, e açúcar cristal. Por outro lado, as duas taxas negativas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (-8,4%) e outros produtos químicos (-14,0%), pressionados, principalmente, pelas perdas registradas nos itens óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, no primeiro ramo, e adubos e fertilizantes no segundo.

Em dezembro de 2010, a produção industrial de **Santa Catarina** avançou 3,0% na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando 6,0% nesse período. Com o resultado deste mês, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,0% em dezembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto último. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre

contra trimestre imediatamente anterior, o índice do período outubro-dezembro avançou 3,0%, revertendo a queda de 4,1% observada no terceiro trimestre (-4,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

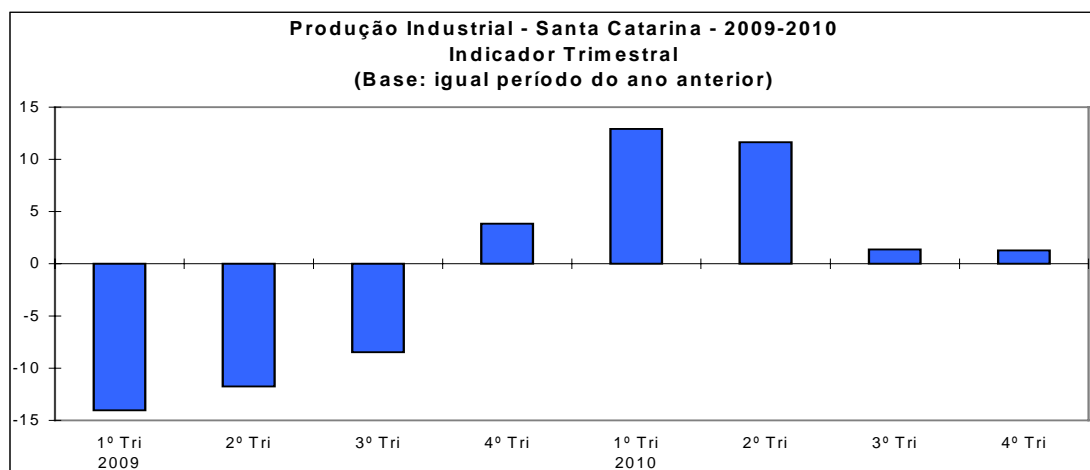
Em relação a dezembro de 2009, houve acréscimo de 5,2%, resultado acima do registrado em novembro (2,7%). Na comparação com o último trimestre de 2009 também observou-se expansão (1,3%). O indicador acumulado no ano encerrou 2010 com crescimento de 6,5%, revertendo a queda de 7,8% observada em 2009.

No comparativo dezembro 10 / dezembro 09, o acréscimo para o total da indústria alcançou 5,2%, com expansão em nove dos onze ramos industriais pesquisados. Os desempenhos de vestuário e acessórios (20,8%), alimentos (4,0%), borracha e plástico (11,9%), minerais não metálicos (13,6%) e de máquinas e equipamentos (4,0%) foram determinantes para a expansão global da indústria catarinense. Nesses segmentos, destacaram-se os itens: camisetas de algodão e calças compridas, exceto de malha, femininas; carnes e preparados de suínos; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; ladrilhos e placas de cerâmica; e refrigerados para uso doméstico. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,2%), pressionado pelos itens motores elétricos.

Os índices em bases trimestrais (confronto com igual trimestre do ano anterior), confirmaram a desaceleração no ritmo de crescimento da atividade industrial ao longo de 2010. Após os avanços de 12,9%, 11,6% e 1,4% nos



três primeiros trimestres do ano, a taxa global assinalou expansão de 1,3% no período outubro-dezembro. A perda de ritmo entre os dois últimos trimestres de 2010 atingiu seis setores, sendo mais significativa em produtos têxteis, que passou de 0,9% no terceiro trimestre para -4,5% no quarto, borracha e plástico (de 25,8% para 15,4%) e metalurgia básica (de 52,8% para 19,3%).

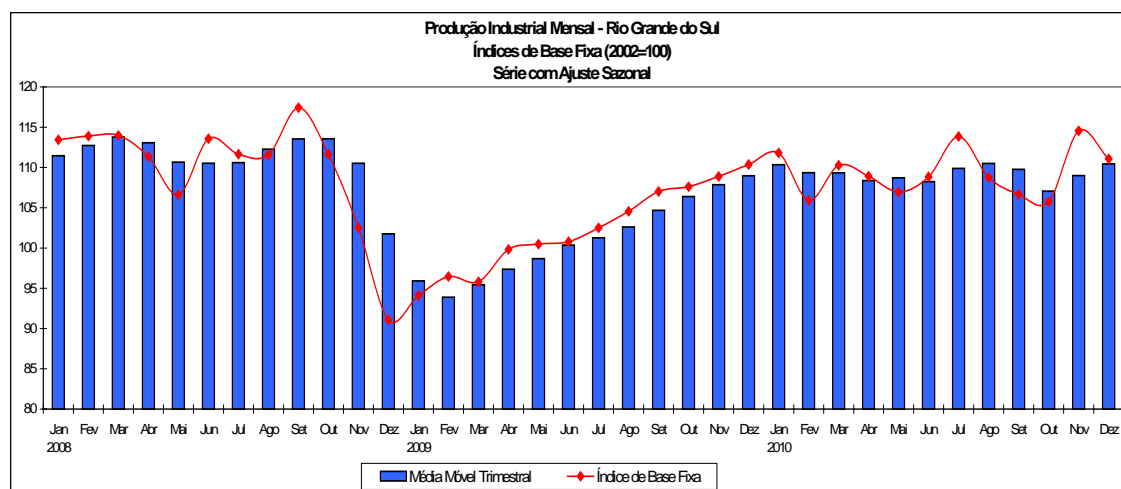


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A expansão de 6,5% no indicador acumulado para o ano de 2010 refletiu o crescimento na produção em nove atividades, com máquinas e equipamentos (19,9%) respondendo pelo maior impacto sobre o desempenho global. Vale destacar também os resultados positivos vindos de borracha e plástico (16,7%) e de metalurgia básica (17,7%). Nesses ramos, os itens que apontaram as maiores contribuições positivas foram, respectivamente, refrigeradores e *freezers* para uso doméstico e compressores para refrigeradores; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio. Por outro lado, apenas os ramos de veículos automotores (-24,5%) e de alimentos (-1,1%) fecharam o ano com recuo na produção, com destaque para a menor fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões, no primeiro setor, e carnes de aves e de suínos congeladas.

O índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul** mostrou recuo de 3,0% em dezembro, na série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, após avançar 8,3% em novembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3% em dezembro, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesses dois meses ganho de 3,2%.

Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o índice do último trimestre de 2010 avançou 0,6%, após registrar recuo de 1,0% no segundo trimestre e crescimento de 1,4% no terceiro.

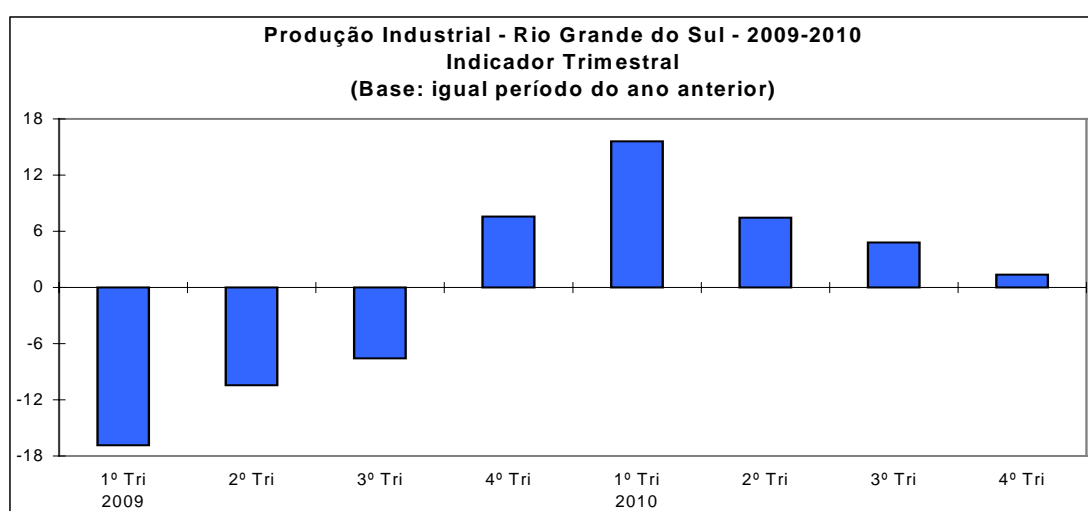


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a dezembro de 2009, houve variação positiva de 0,7%, resultado bem abaixo dos 7,2% registrados em novembro. O índice para o quarto trimestre de 2009 mostrou avanço de 1,4%, enquanto o indicador acumulado para o ano de 2010 ficou em 6,9% e reverteu a queda de 7,2% assinalada em 2009.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Rio Grande do Sul apontou variação positiva de 0,7%, com sete das quatorze atividades pesquisadas registrando aumento na produção. Dentre essas, a que exerceu a maior contribuição na formação da taxa global foi a de máquinas e equipamentos (22,9%). Vale destacar também os resultados positivos vindos de alimentos (3,3%), produtos de metal (10,5%) e veículos automotores (4,7%). Nesses ramos, os produtos com maior influência no índice geral foram, respectivamente: aparelhos de ar condicionado e centros de usinagem para metais; óleo de soja; talheres de mesa e estruturas de ferro e aço; e carrocerias para ônibus. Por outro lado, entre as atividades que reduziram a produção, as principais pressões foram observadas em metalurgia básica (-27,8%), calçados e artigos de couro (-12,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,5%), com destaque para os recuos vindos de vergalhões de aços ao carbono, calçados de couro, e óleo diesel e gás liquefeito de petróleo.

Em bases trimestrais, observou-se clara redução no ritmo de crescimento ao longo de 2010, já que o primeiro trimestre do ano marcou expansão de 15,6%, o segundo 7,5%, o terceiro 4,8% e o quarto 1,4%, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na atividade industrial gaúcha na passagem do terceiro para o quarto trimestre foi observada em nove dos quatorze setores pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de 26,5% no terceiro trimestre para 9,9% no trimestre seguinte, vindo a seguir os ramos de calçados e couro (de 6,8% para -6,4%), de máquinas e equipamentos (de 31,8% para 20,6%) e de metalurgia básica (de 17,1% para -6,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

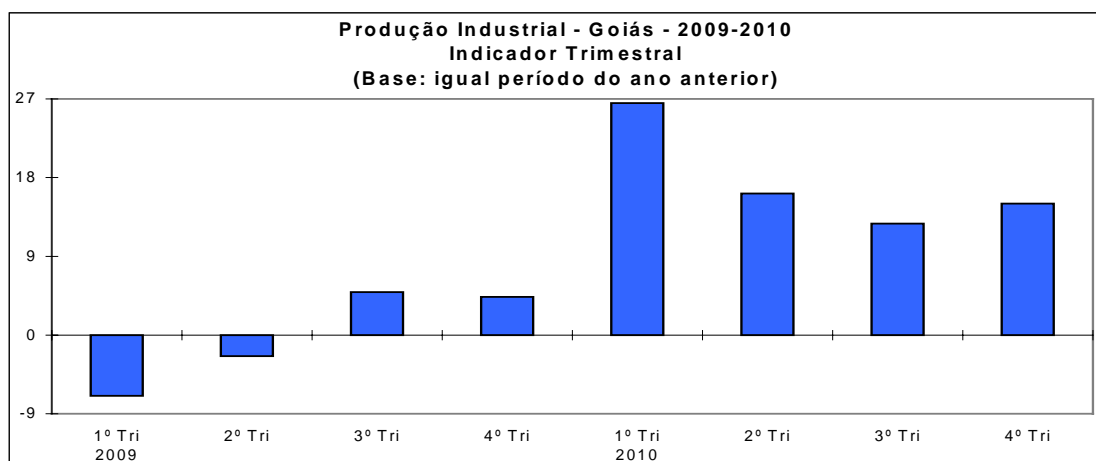
O resultado acumulado para o fechamento de 2010, avanço de 6,9%, mostrou crescimento na produção em onze ramos, com destaque para máquinas e equipamentos (29,2%) e veículos automotores (25,7%), influenciados pelo aumento na fabricação de máquinas para colheita e aparelhos de ar condicionado para uso central, no primeiro setor, e reboques e semi-reboques e carrocerias para ônibus. Vale destacar também as pressões positivas vindas de produtos de metal (22,2%) e de metalurgia básica (30,0%), impulsionados respectivamente pelos itens talheres de mesa e barras de aço ao carbono e de outras ligas. Entre os três ramos que reduziram a produção neste confronto, refino de petróleo e produção de álcool (-9,8%) exerceu a principal pressão, influenciado principalmente pela menor fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel.

Em dezembro de 2010, a produção industrial de **Goiás** recuou 3,8% na

comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal, devolvendo parte dos 4,3% de expansão registrados em novembro. Na comparação com dezembro do ano anterior, o crescimento foi de 10,3%, quinta taxa positiva de dois dígitos consecutiva nesse tipo de confronto. No fechamento do ano observou-se avanço de 17,1%, resultado mais elevado desde o início da série histórica (2002). Na análise trimestral, o último trimestre de 2010 mostrou expansão de 15,0% frente a igual período do ano anterior, mas ficou 1,0% abaixo do patamar do 3º trimestre - série com ajuste sazonal.

No confronto com dezembro de 2009, a produção industrial goiana avançou 10,3%, impulsionada em grande parte pelos resultados positivos observados nos ramos de alimentos e bebidas (14,5%) e de produtos químicos (17,0%). Nesses setores, sobressaíram a maior fabricação de refrigerantes, derivados de soja e cervejas e chope, no primeiro ramo, e de medicamentos e adubos e fertilizantes, no segundo. Por outro lado, a principal pressão de queda foi registrada em metalurgia básica (-23,9%), pressionada pela menor fabricação de ferroníquel, ouro em barras e ferronióbio.

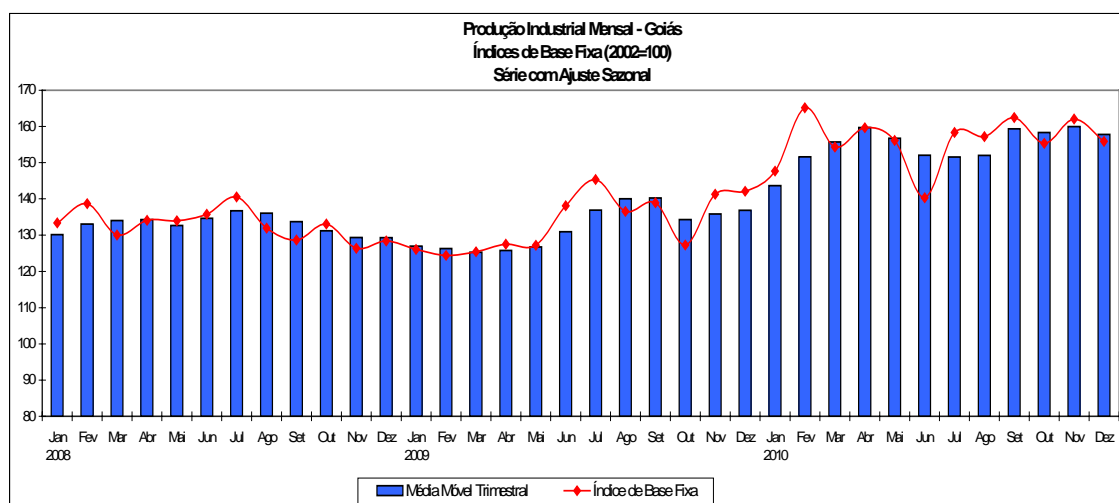
Os índices em bases trimestrais mostraram que o setor industrial, ao crescer 15,0% no quarto trimestre de 2010, manteve a sequência de resultados positivos iniciada no terceiro trimestre de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que a produção industrial goiana registrou ganho de ritmo entre o terceiro (12,8%) e quarto trimestres de 2010, explicado especialmente pelo maior dinamismo do setor de alimentos e bebidas, que passou de 8,0% para 15,8% entre os dois períodos. Por outro lado, entre os três setores que reduziram o ritmo entre o 3º e 4º trimestres de 2010, as principais reduções ficaram com os setores de produtos químicos (de 43,8% para 34,5%) e de metalurgia básica (de -16,8% para -26,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção acumulada no ano fechou 2010 com crescimento de 17,1%, impulsionada principalmente pelos setores de produtos químicos (69,6%), refletindo em grande parte o aumento na produção de medicamentos; e de alimentos e bebidas (9,8%), por conta do avanço na fabricação dos itens refrigerantes, maionese e farinhas e "pellets" de óleo de soja. Por outro lado, o único setor que mostrou queda na produção foi o de metalurgia básica (-12,9%), pressionado principalmente pelos itens ferronióbio e ferroníquel.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,4% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, após avançar 1,0% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial de Goiás apontou queda de 1,0% no último trimestre do ano e reverteu a expansão de 4,8% registrada no terceiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Dezembro/2010**

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-0,4	8,7	16,3	16,3
Pará	0,8	13,5	9,4	9,4
Região Nordeste	-0,7	-5,5	8,1	8,1
Ceará	-1,6	-9,7	9,0	9,0
Pernambuco	-1,2	0,2	10,2	10,2
Bahia	-3,9	-10,8	7,1	7,1
Minas Gerais	2,0	6,5	15,0	15,0
Espírito Santo	-1,9	-0,8	22,3	22,3
Rio de Janeiro	-5,7	1,2	8,4	8,4
São Paulo	-1,2	1,2	10,1	10,1
Paraná	-5,0	0,2	14,2	14,2
Santa Catarina	3,0	5,2	6,5	6,5
Rio Grande do Sul	-3,0	0,7	6,9	6,9
Goiás	-3,8	10,3	17,1	17,1
<b>Brasil</b>	<b>-0,7</b>	<b>2,7</b>	<b>10,5</b>	<b>10,5</b>

\*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2009				2010			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3	9,2	4,2
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0	8,2	11,5
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,6	8,4	-1,6
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,5	18,4	11,4	-5,9
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,2	7,0	1,7
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,8	5,8	-2,8
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	20,0	11,3	6,4
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5	16,6	6,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,5	8,8	7,0	5,2
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,8	8,5	2,8
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,1	16,1	3,5
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6	1,4	1,3
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5	4,8	1,4
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,2	12,8	15,0
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>5,9</b>	<b>18,2</b>	<b>14,3</b>	<b>8,0</b>	<b>3,3</b>

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior \***

Locais	2009				2010			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-9,3	1,4	10,7	4,4	10,9	-2,6	-3,1	-0,1
Pará	-4,9	-2,2	2,3	1,0	5,7	0,7	1,0	4,0
Nordeste	-2,0	-1,3	3,9	5,7	3,4	1,4	-2,4	-3,8
Ceará	-2,3	-0,7	0,7	9,9	4,1	1,6	-3,7	-7,8
Pernambuco	-1,6	-0,6	6,8	2,1	8,1	2,0	-4,7	-3,2
Bahia	-3,6	-0,3	6,2	6,4	0,3	0,4	-1,3	-2,3
Minas Gerais	-10,6	7,7	6,1	4,7	4,4	3,0	-0,9	0,1
Espírito Santo	-12,0	8,5	13,9	9,1	6,8	-1,7	1,2	0,5
Rio de Janeiro	-6,8	4,9	3,4	3,4	1,1	0,7	1,7	1,6
São Paulo	-8,6	4,0	4,3	5,3	2,5	0,2	0,6	-0,1
Paraná	2,2	-6,5	5,1	7,5	6,8	4,5	-3,6	-3,2
Santa Catarina	-4,8	1,0	5,0	3,6	1,8	0,6	-4,1	3,0
Rio Grande do Sul	-6,2	5,1	4,3	4,1	0,3	-1,0	1,4	0,6
Goiás	-3,1	4,5	7,1	-2,4	13,8	-2,4	4,8	-1,0
<b>Brasil</b>	<b>-6,6</b>	<b>3,9</b>	<b>5,0</b>	<b>4,3</b>	<b>3,1</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,1</b>

\* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2010**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	104,24	0,11	118,81	8,43	100,44	0,03	-	-
Alimentos e bebidas	116,41	3,83	109,87	0,93	109,00	2,48	111,54	3,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	105,09	0,39	97,83	-0,47
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,41	0,10	95,57	-0,25
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	109,64	0,39	104,90	0,86
Madeira	-	-	90,25	-0,39	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	101,21	0,06	102,87	0,17	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	92,51	-0,72	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,64	0,57	-	-	117,39	2,15	113,58	0,65
Produtos químicos	113,36	0,13	-	-	100,87	0,18	116,84	1,65
Borracha e plástico	134,14	0,58	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	124,70	1,02	111,57	0,73	109,77	0,46
Metalurgia básica	-	-	97,85	-0,70	112,98	0,86	132,08	0,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,96	0,90	-	-	-	-	126,32	0,50
Máquinas e equipamentos	123,23	1,64	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	146,64	0,63	163,51	1,56
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	118,42	4,81	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	145,04	1,96	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	118,86	2,49	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	116,31	16,31	109,36	9,36	108,11	8,11	108,99	8,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2010**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	107,57	0,38	159,86	15,71	105,56	0,47
Alimentos e bebidas	104,07	1,69	107,97	1,14	111,06	1,79	109,84	6,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	116,49	0,30	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	200,68	0,67	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,21	0,26	102,32	0,27	102,26	0,48	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	84,89	-0,42	122,57	4,75	-	-	-	-
Produtos químicos	117,57	2,42	97,46	-0,83	-	-	169,55	10,42
Borracha e plástico	126,60	1,31	108,33	0,23	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,52	1,11	111,38	0,32	109,85	0,97	114,23	0,88
Metalurgia básica	110,59	1,54	109,25	0,75	112,67	3,36	87,10	-0,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,94	0,41	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	120,30	0,91	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	105,26	0,09	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	110,17	10,17	107,11	7,11	122,31	22,31	117,13	17,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.



## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2010

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	131,89	4,16	96,67	-0,75	-	-
Alimentos	103,56	0,57	97,85	-0,16	104,92	0,49
Bebidas	108,64	0,14	110,75	0,77	109,31	0,23
Fumo	96,82	-0,06	-	-	-	-
Têxtil	104,11	0,12	113,45	0,16	105,73	0,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	111,68	0,16
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,42	-0,07	-	-	104,80	0,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	103,20	0,26	102,24	0,13
Refino de petróleo e álcool	106,16	0,41	107,33	0,92	96,53	-0,26
Farmacêutica	-	-	107,52	0,51	94,27	-0,46
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	114,27	0,28	101,79	0,06
Outros produtos químicos	122,44	1,29	108,64	0,65	113,91	1,08
Borracha e plástico	-	-	106,77	0,19	115,43	0,72
Minerais não metálicos	112,41	0,90	101,03	0,05	109,90	0,31
Metalurgia básica	127,58	4,33	122,60	2,33	118,02	0,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,14	0,11	-	-	125,28	0,90
Máquinas e equipamentos	155,35	2,14	-	-	126,57	2,09
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	126,63	0,50
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	112,81	0,58
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	93,40	-0,17
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	105,42	0,96	145,70	3,21	124,64	2,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	95,87	-0,17
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	115,01	15,01	108,42	8,42	110,06	10,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2010

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	108,27	1,65	98,86	-0,30	99,18	-0,15
Bebidas	110,64	0,25	-	-	104,05	0,13
Fumo	-	-	-	-	89,13	-0,63
Têxtil	-	-	104,56	0,56	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	106,53	0,49	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	104,88	0,40
Madeira	110,03	0,34	110,28	0,34	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,32	0,43	104,89	0,44	108,20	0,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	104,03	0,59	-	-	105,46	0,13
Refino de petróleo e álcool	91,59	-0,82	-	-	90,23	-1,31
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	86,04	-0,57	-	-	104,32	0,48
Borracha e plástico	105,31	0,17	116,73	1,23	103,23	0,12
Minerais não metálicos	105,23	0,24	104,52	0,29	-	-
Metalurgia básica	-	-	140,29	0,79	129,99	0,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,61	0,52	-	-	122,18	1,06
Máquinas e equipamentos	124,52	2,18	119,87	3,07	129,23	2,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,92	0,20	109,80	0,60	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	157,59	8,38	75,54	-1,07	125,68	2,46
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	127,95	0,64	-	-	110,12	0,33
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	114,20	14,20	106,45	6,45	106,94	6,94

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	155,98	166,42	126,13	97,94	107,38	108,66	118,13	116,94	116,31	116,47	116,14	116,31
Indústrias Extrativas	83,97	93,06	96,92	90,48	99,22	99,90	105,23	104,67	104,24	105,85	105,06	104,24
Indústria de Transformação	158,69	169,18	127,23	98,10	107,56	108,93	118,47	117,26	116,63	116,76	116,44	116,63
Alimentos e bebidas	144,73	165,15	180,29	78,82	94,69	107,24	120,35	117,42	116,41	119,69	116,29	116,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	368,06	351,01	160,31	90,95	90,51	66,91	94,43	94,05	92,51	95,14	93,64	92,51
Refino de petróleo e álcool	102,03	100,62	113,67	100,19	95,49	108,12	112,56	110,88	110,64	110,73	109,87	110,64
Produtos químicos	42,44	40,60	33,08	139,71	133,49	137,76	109,40	111,60	113,36	96,90	107,24	113,36
Borracha e plástico	126,36	135,88	100,18	127,06	132,89	114,34	136,77	136,28	134,14	134,55	135,80	134,14
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	145,17	134,32	142,01	114,15	129,31	130,65	113,53	114,76	115,96	108,13	113,17	115,96
Máquinas e equipamentos	408,01	409,51	365,56	110,58	85,29	96,51	134,22	126,54	123,23	141,53	129,45	123,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	134,12	142,90	76,95	91,61	99,32	98,17	122,65	119,78	118,42	121,99	120,70	118,42
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	237,12	300,13	196,07	150,30	177,71	204,92	135,97	140,97	145,04	130,55	138,90	145,04
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	180,75	191,39	111,20	117,15	155,49	131,92	114,85	118,13	118,86	107,27	113,53	118,86
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	159,31	162,87	166,25	106,15	115,12	113,53	108,34	108,96	109,36	106,42	108,28	109,36
Indústrias Extrativas	199,82	205,31	205,10	119,50	134,81	124,49	116,64	118,26	118,81	113,43	117,51	118,81
Indústria de Transformação	131,80	134,06	139,86	95,20	99,94	104,38	101,59	101,43	101,68	100,75	100,88	101,68
Alimentos e bebidas	126,95	123,68	119,99	110,41	104,37	92,13	112,76	111,89	109,87	113,47	112,66	109,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	40,38	44,79	44,72	76,54	96,44	125,04	86,90	87,78	90,25	85,23	85,94	90,25
Celulose, papel e produtos de papel	153,26	143,23	143,97	97,97	100,28	99,53	101,47	101,36	101,21	99,86	100,54	101,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,37	109,68	114,94	114,17	111,37	98,10	129,79	127,92	124,70	126,24	128,15	124,70
Metalurgia básica	183,07	192,35	207,71	90,05	97,31	108,67	96,86	96,90	97,85	96,16	96,13	97,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	132,84	127,43	122,63	102,84	97,96	94,52	110,97	109,57	108,11	110,34	109,71	108,11
Indústrias Extrativas	96,28	90,15	93,06	101,64	99,24	97,73	100,84	100,70	100,44	100,21	100,44	100,44
Indústria de Transformação	136,06	130,72	125,23	102,91	97,88	94,32	111,72	110,21	108,66	111,08	110,38	108,66
Alimentos e bebidas	161,74	168,40	177,59	104,52	104,71	106,82	109,87	109,26	109,00	108,27	108,51	109,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,22	108,78	77,49	88,90	88,10	83,40	108,78	106,72	105,09	109,04	107,29	105,09
Vestuário e acessórios	72,12	71,06	40,12	100,00	101,08	71,41	110,11	109,21	106,41	105,95	107,23	106,41
Calçados e artigos de couro	124,67	128,81	105,52	94,46	94,28	85,65	114,94	112,35	109,64	116,66	113,74	109,64
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	167,12	181,57	182,95	93,58	111,71	101,81	102,11	102,97	102,87	102,11	102,48	102,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	143,87	137,49	144,02	110,52	92,00	103,67	123,06	119,04	117,39	118,60	117,02	117,39
Produtos químicos	122,03	93,06	80,12	102,12	84,83	68,04	106,24	104,21	100,87	109,45	107,32	100,87
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	166,92	163,36	163,11	105,73	102,62	103,38	113,56	112,42	111,57	112,82	112,16	111,57
Metalurgia básica	106,71	108,72	95,03	107,81	109,33	89,94	116,13	115,45	112,98	113,71	115,05	112,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,20	108,41	108,36	120,42	119,47	127,45	152,28	148,64	146,64	141,37	145,73	146,64
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	132,43	133,48	115,07	96,50	95,23	90,33	112,76	110,84	108,99	112,19	110,99	108,99
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,43	133,48	115,07	96,50	95,23	90,33	112,76	110,84	108,99	112,19	110,99	108,99
Alimentos e bebidas	122,04	129,80	123,28	103,74	113,55	100,40	112,56	112,65	111,54	108,65	111,36	111,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,25	93,10	60,71	76,18	78,68	74,59	101,89	99,49	97,83	104,82	101,26	97,83
Vestuário e acessórios	96,51	88,62	53,39	94,25	95,22	68,25	97,86	97,63	95,57	96,83	98,14	95,57
Calçados e artigos de couro	160,22	167,32	136,30	91,44	87,02	82,20	110,94	107,62	104,90	116,58	110,54	104,90
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,90	87,32	96,82	142,51	86,23	92,90	119,10	115,75	113,58	111,25	109,79	113,58
Produtos químicos	267,08	291,05	256,46	100,99	99,00	89,02	123,53	120,36	116,84	121,94	120,07	116,84
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,86	132,00	140,31	105,49	91,36	99,34	113,43	110,93	109,77	112,43	110,10	109,77
Metalurgia básica	170,53	187,73	167,00	79,39	105,64	116,97	136,97	133,44	132,08	123,83	127,44	132,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,65	107,48	110,99	91,92	86,36	83,99	138,78	132,07	126,32	137,00	132,28	126,32
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	415,12	439,99	455,28	189,18	125,04	145,91	170,59	165,31	163,51	163,72	164,36	163,51
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	153,75	158,40	148,93	102,99	101,81	100,18	112,60	111,31	110,17	111,43	110,84	110,17
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	153,75	158,40	148,93	102,99	101,81	100,18	112,60	111,31	110,17	111,43	110,84	110,17
Alimentos e bebidas	178,93	184,21	190,62	92,84	97,79	105,10	104,86	103,94	104,07	104,30	103,33	104,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,61	89,66	64,44	118,19	121,13	101,46	117,32	117,66	116,49	113,12	118,13	116,49
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	124,38	124,36	132,30	175,46	150,89	129,67	222,76	212,83	200,68	207,10	211,16	200,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,07	114,13	107,66	100,11	101,50	95,18	112,87	111,72	110,21	111,80	112,64	110,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	292,92	371,42	421,85	100,53	87,27	107,50	78,74	80,53	84,89	80,86	80,25	84,89
Produtos químicos	147,31	164,88	117,79	115,57	114,53	83,82	122,28	121,38	117,57	121,53	121,08	117,57
Borracha e plástico	161,79	157,07	155,53	138,14	113,10	154,55	125,78	124,39	126,60	121,65	121,85	126,60
Minerais não metálicos	149,35	146,50	146,02	108,12	104,44	108,61	117,62	116,22	115,52	116,56	116,00	115,52
Metalurgia básica	175,18	165,77	122,38	110,11	93,40	73,61	116,80	114,29	110,59	116,79	115,00	110,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,34	105,63	101,96	101,75	110,41	110,54	106,16	106,59	106,94	107,12	107,03	106,94
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,33	80,00	84,78	107,27	105,39	98,79	124,48	122,64	120,30	123,22	123,59	120,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	135,23	121,46	116,97	105,28	97,33	89,17	110,22	108,96	107,11	110,72	110,10	107,11
Indústrias Extrativas	110,66	107,78	105,70	107,46	111,10	103,00	107,71	108,02	107,57	105,63	106,91	107,57
Indústria de Transformação	136,81	122,34	117,70	105,16	96,65	88,48	110,36	109,01	107,09	110,99	110,28	107,09
Alimentos e bebidas	155,68	154,63	156,92	112,13	110,51	105,17	108,02	108,26	107,97	107,37	108,05	107,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	177,78	195,77	198,18	93,32	113,73	102,52	101,21	102,30	102,32	101,20	101,64	102,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,51	127,19	129,69	110,94	93,98	107,09	128,37	124,24	122,57	124,12	122,39	122,57
Produtos químicos	120,14	81,17	73,66	102,76	79,42	62,82	103,07	100,98	97,46	107,64	105,45	97,46
Borracha e plástico	156,43	156,44	147,02	111,65	110,86	100,72	108,89	109,08	108,33	109,12	110,38	108,33
Minerais não metálicos	174,72	178,10	174,13	102,77	109,32	105,98	112,22	111,92	111,38	112,67	112,44	111,38
Metalurgia básica	118,94	122,44	105,55	103,17	109,88	82,60	112,46	112,21	109,25	108,88	111,72	109,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	456,52	464,39	301,97	101,95	106,49	81,56	107,56	107,44	105,26	119,62	116,62	105,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	140,67	132,86	125,83	106,88	105,93	106,46	116,91	115,82	115,01	116,85	116,74	115,01
Indústrias Extrativas	174,34	160,88	168,04	126,20	117,05	121,14	134,75	132,98	131,89	132,88	134,36	131,89
Indústria de Transformação	136,14	129,09	120,15	104,13	104,27	104,09	114,25	113,26	112,48	114,47	114,14	112,48
Alimentos	137,86	132,43	127,80	98,28	100,07	97,14	104,57	104,15	103,56	104,93	104,42	103,56
Bebidas	110,79	106,55	119,80	110,35	105,50	107,72	109,11	108,74	108,64	107,50	108,06	108,64
Fumo	81,54	83,72	71,53	93,37	103,91	93,78	96,39	97,08	96,82	95,25	96,97	96,82
Têxtil	87,42	81,18	74,57	99,96	93,90	99,39	105,64	104,51	104,11	104,85	104,64	104,11
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,69	143,03	146,12	103,30	99,86	100,44	98,06	98,23	98,42	98,66	98,66	98,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	137,14	126,66	128,87	100,69	104,56	103,77	106,55	106,37	106,16	105,43	106,73	106,16
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	213,14	190,13	162,08	133,60	131,98	115,79	122,05	123,17	122,44	123,13	124,67	122,44
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,11	118,93	123,51	104,85	100,24	111,42	113,83	112,50	112,41	112,02	112,28	112,41
Metalurgia básica	108,85	99,66	94,57	113,53	104,49	101,51	133,55	130,37	127,58	130,04	130,28	127,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,07	93,85	90,44	95,56	98,52	99,44	104,00	103,48	103,14	101,30	103,14	103,14
Máquinas e equipamentos	194,07	188,05	124,31	100,60	95,30	75,23	177,43	165,28	155,35	166,67	165,09	155,35
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	180,27	179,93	160,49	94,14	105,72	120,27	104,21	104,35	105,42	110,72	107,85	105,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	155,34	147,17	142,95	111,34	109,76	99,20	126,70	124,92	122,31	127,05	125,86	122,31
Indústrias Extrativas	204,29	198,97	190,80	136,47	146,39	121,00	167,39	165,00	159,86	158,32	164,26	159,86
Indústria de Transformação	136,70	127,45	124,73	100,79	95,55	89,77	112,74	110,98	108,95	115,78	112,46	108,95
Alimentos e Bebidas	151,06	144,46	154,41	94,66	92,05	92,08	115,86	113,26	111,06	118,22	114,38	111,06
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,63	137,08	136,18	106,49	99,96	99,80	102,75	102,48	102,26	106,39	102,82	102,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,44	114,81	117,54	114,00	108,84	116,81	109,27	109,23	109,85	106,51	108,37	109,85
Metalurgia básica	128,03	117,36	104,70	96,20	90,20	74,03	120,47	117,20	112,67	125,82	120,89	112,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	120,28	120,10	111,95	104,27	110,36	101,19	108,99	109,12	108,42	108,77	109,53	108,42
Indústrias Extrativas	122,77	124,68	133,00	89,76	94,66	98,96	96,64	96,46	96,67	98,52	97,30	96,67
Indústria de Transformação	119,75	119,11	107,41	108,14	114,66	101,80	112,59	112,78	111,81	111,73	113,08	111,81
Alimentos	108,82	107,17	100,55	95,58	103,12	98,92	97,25	97,76	97,85	97,48	97,66	97,85
Bebidas	161,44	159,04	186,22	105,60	109,12	104,61	111,86	111,57	110,75	112,73	112,27	110,75
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	113,32	114,06	84,19	113,07	121,40	96,33	114,28	114,96	113,45	110,65	113,59	113,45
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,92	81,08	77,34	103,64	109,98	111,07	101,86	102,56	103,20	99,34	101,23	103,20
Refino de petróleo e álcool	112,52	106,92	108,45	116,62	130,54	109,48	105,13	107,13	107,33	102,98	106,48	107,33
Farmacêutica	105,71	85,57	77,39	125,87	80,61	91,74	112,93	109,03	107,52	116,50	111,37	107,52
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	99,37	125,36	105,01	117,39	134,05	79,18	117,56	119,19	114,27	119,73	123,90	114,27
Outros produtos químicos	120,23	121,26	114,74	101,72	116,25	122,11	106,39	107,40	108,64	105,16	106,13	108,64
Borracha e plástico	91,21	79,13	74,59	100,80	96,10	96,71	109,06	107,74	106,77	111,38	109,99	106,77
Minerais não metálicos	156,56	171,98	137,15	110,56	134,29	122,92	96,42	99,49	101,03	93,21	98,28	101,03
Metalurgia básica	103,49	116,61	83,34	92,48	116,19	75,23	129,13	127,83	122,60	129,70	130,22	122,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	298,00	293,94	217,92	126,84	136,99	110,97	150,46	149,04	145,70	146,93	151,10	145,70
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	143,28	140,56	124,28	102,00	105,16	101,22	111,51	110,87	110,06	111,29	111,56	110,06
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	143,28	140,56	124,28	102,00	105,16	101,22	111,51	110,87	110,06	111,29	111,56	110,06
Alimentos	123,82	108,55	80,05	94,31	93,96	93,54	107,06	105,76	104,92	105,50	105,14	104,92
Bebidas	152,88	144,48	164,92	110,12	103,64	104,23	110,66	109,92	109,31	109,74	109,76	109,31
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,67	96,33	65,49	96,05	101,49	99,60	106,61	106,13	105,73	107,79	106,95	105,73
Vestuário e acessórios	128,75	140,77	84,31	103,72	120,47	98,11	111,81	112,68	111,68	110,13	112,37	111,68
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,68	125,72	125,81	103,70	99,76	100,91	105,73	105,17	104,80	106,04	105,33	104,80
Edição, impressão e reprodução de gravações	150,35	152,67	127,31	100,47	104,30	101,50	102,06	102,31	102,24	102,87	102,33	102,24
Refino de petróleo e álcool	104,26	102,40	102,49	102,44	97,68	99,25	96,14	96,28	96,53	97,89	97,09	96,53
Farmacêutica	172,17	174,06	152,23	88,92	96,87	90,87	94,34	94,58	94,27	96,90	95,79	94,27
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	148,28	139,39	126,89	100,63	98,02	96,74	102,67	102,23	101,79	103,84	103,32	101,79
Outros produtos químicos	148,19	147,33	132,37	110,48	118,13	110,99	113,75	114,19	113,91	112,95	114,39	113,91
Borracha e plástico	125,44	120,58	110,23	104,16	107,29	103,19	117,60	116,58	115,43	119,07	118,78	115,43
Minerais não metálicos	133,06	128,85	126,14	101,76	104,31	103,71	111,15	110,49	109,90	111,39	111,33	109,90
Metalurgia básica	119,02	114,59	104,91	99,58	98,30	95,28	122,92	120,30	118,02	121,11	120,92	118,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,03	113,39	103,36	115,50	111,62	86,35	131,55	129,65	125,28	130,16	131,40	125,28
Máquinas e equipamentos	161,48	164,57	153,23	111,99	113,96	106,23	130,53	128,75	126,57	126,44	128,61	126,57
Máquinas para escritório e eqs. de informática	262,44	321,63	335,36	95,70	121,25	115,83	128,57	127,83	126,63	127,83	128,74	126,63
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	160,98	153,98	137,80	99,58	98,68	91,29	116,79	114,94	112,81	116,60	116,12	112,81
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	80,46	81,67	38,97	75,91	88,91	74,59	95,09	94,47	93,40	87,43	93,01	93,40
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	190,48	189,69	168,07	109,11	114,11	112,82	127,12	125,76	124,64	130,31	129,65	124,64
Outros equipamentos de transporte	262,41	269,24	237,53	101,31	109,51	108,01	93,54	94,92	95,87	91,56	93,43	95,87
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	147,24	157,97	140,49	97,17	113,69	100,18	115,77	115,57	114,20	115,70	116,47	114,20
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	147,24	157,97	140,49	97,17	113,69	100,18	115,77	115,57	114,20	115,70	116,47	114,20
Alimentos	121,72	122,92	95,79	112,99	113,26	98,03	108,70	109,11	108,27	107,12	108,72	108,27
Bebidas	162,39	160,98	165,84	104,97	101,90	89,29	115,20	113,62	110,64	113,70	112,82	110,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	81,03	83,47	74,25	108,23	105,27	104,91	111,05	110,48	110,03	107,32	107,92	110,03
Celulose, papel e produtos de papel	138,49	147,36	139,29	97,02	109,57	99,87	105,46	105,84	105,32	104,82	105,98	105,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	193,25	457,45	437,63	38,34	127,45	79,36	105,26	106,99	104,03	113,39	112,25	104,03
Refino de petróleo e álcool	99,50	99,76	93,90	92,88	102,55	92,14	90,47	91,54	91,59	91,27	92,11	91,59
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	76,92	75,89	43,77	79,67	133,95	77,22	83,34	86,61	86,04	88,07	88,60	86,04
Borracha e plástico	132,09	131,05	119,69	94,94	96,39	95,65	107,32	106,21	105,31	108,95	107,55	105,31
Minerais não metálicos	141,96	138,13	127,72	111,54	112,18	106,73	104,40	105,10	105,23	103,55	104,48	105,23
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	128,84	125,99	110,50	113,45	115,48	107,47	123,79	122,95	121,61	119,48	121,92	121,61
Máquinas e equipamentos	195,15	190,86	160,47	111,63	107,67	94,30	130,45	127,84	124,52	129,68	129,07	124,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	136,42	150,29	141,72	91,20	96,09	119,11	112,10	110,18	110,92	113,19	109,65	110,92
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	338,50	316,90	298,61	121,70	121,81	135,35	165,00	159,84	157,59	158,68	162,15	157,59
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	114,15	121,80	117,35	105,35	116,12	111,34	131,66	129,87	127,95	127,68	128,34	127,95
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	113,14	113,28	103,40	96,61	102,69	105,23	106,98	106,56	106,45	107,12	106,98	106,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,14	113,28	103,40	96,61	102,69	105,23	106,98	106,56	106,45	107,12	106,98	106,45
Alimentos	110,17	111,27	111,35	95,31	105,62	104,01	97,72	98,40	98,86	98,32	98,67	98,86
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	116,54	113,67	89,79	92,14	94,41	101,69	105,93	104,77	104,56	106,75	105,17	104,56
Vestuário e acessórios	93,25	88,93	61,28	101,18	98,60	120,82	106,52	105,55	106,53	107,21	105,89	106,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,62	67,27	64,83	100,90	103,68	114,61	110,58	109,92	110,28	109,90	109,84	110,28
Celulose, papel e produtos de papel	134,17	129,77	133,02	101,24	106,64	102,13	105,01	105,15	104,89	105,19	105,71	104,89
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	115,10	111,69	106,79	105,16	107,62	111,87	118,21	117,16	116,73	114,38	115,75	116,73
Minerais não metálicos	111,65	105,92	109,07	107,49	107,88	113,64	103,30	103,72	104,52	104,80	105,00	104,52
Metalurgia básica	148,60	146,10	119,03	120,23	119,66	117,74	145,69	142,55	140,29	137,39	143,16	140,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	139,36	145,70	135,76	96,42	105,31	103,96	123,50	121,51	119,87	125,78	123,99	119,87
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	161,50	171,82	143,78	77,42	88,12	88,82	115,24	111,93	109,80	122,64	115,44	109,80
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	61,40	66,99	53,73	85,24	102,54	98,88	72,20	74,24	75,54	64,68	69,96	75,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	107,55	115,84	102,94	96,31	107,23	100,68	107,54	107,51	106,94	108,85	108,70	106,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,55	115,84	102,94	96,31	107,23	100,68	107,54	107,51	106,94	108,85	108,70	106,94
Alimentos	106,35	105,89	103,07	98,04	109,66	103,33	97,82	98,81	99,18	97,61	98,72	99,18
Bebidas	127,49	128,22	145,00	107,13	98,58	99,68	105,34	104,59	104,05	107,24	105,23	104,05
Fumo	42,88	43,90	42,78	105,67	109,88	115,49	87,36	88,21	89,13	87,69	88,31	89,13
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	67,50	69,21	43,21	93,18	98,29	87,48	107,23	106,24	104,88	106,05	106,21	104,88
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,68	162,29	126,94	103,35	136,15	90,41	107,57	109,94	108,20	107,10	110,85	108,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,86	82,29	85,82	106,63	99,22	107,25	105,91	105,30	105,46	102,05	103,35	105,46
Refino de petróleo e álcool	79,22	142,71	142,30	55,70	103,41	95,46	88,30	89,70	90,23	94,69	92,43	90,23
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	115,61	109,27	106,15	91,66	93,91	101,79	105,70	104,54	104,32	111,92	108,56	104,32
Borracha e plástico	100,38	96,77	85,55	93,90	90,99	88,38	106,15	104,61	103,23	105,92	105,26	103,23
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	135,25	126,82	82,32	103,54	101,85	72,17	140,37	136,00	129,99	145,27	141,35	129,99
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,18	121,85	102,09	113,33	119,57	110,48	123,68	123,26	122,18	120,72	122,58	122,18
Máquinas e equipamentos	143,77	153,91	130,85	118,17	121,04	122,93	130,94	129,82	129,23	123,22	128,04	129,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	211,70	214,07	184,18	113,18	111,53	104,68	129,81	127,80	125,68	133,92	131,33	125,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	112,18	141,63	120,31	90,52	108,66	92,30	112,90	112,37	110,12	118,29	115,99	110,12
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2010**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	168,25	164,06	140,31	119,95	114,43	110,26	118,08	117,72	117,13	116,83	117,10	117,13
Indústrias Extrativas	156,60	172,14	127,06	104,33	119,84	106,74	104,07	105,47	105,56	103,92	105,60	105,56
Indústria de Transformação	169,23	163,38	141,42	121,36	113,97	110,54	119,39	118,86	118,19	118,02	118,15	118,19
Alimentos e bebidas	167,24	143,90	124,52	117,39	115,15	114,49	108,95	109,49	109,84	106,28	108,03	109,84
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	235,59	324,95	261,84	175,82	128,07	116,95	185,01	176,49	169,55	189,72	179,72	169,55
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	151,50	131,93	120,90	116,36	98,31	99,11	117,59	115,63	114,23	116,40	114,82	114,23
Metalurgia básica	92,56	93,17	107,07	70,87	72,66	76,09	89,95	88,27	87,10	93,98	90,15	87,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2009**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	119,84	117,85	115,58	111,17	124,61	122,33	127,59	132,00	136,74	138,34	138,95	136,52
Pará	141,41	139,48	142,29	136,27	130,70	147,01	144,73	138,70	140,21	144,14	140,62	143,06
Região Nordeste	107,03	110,44	109,41	105,20	106,51	110,89	108,20	112,58	114,27	115,05	118,99	120,12
Ceará	113,15	114,80	116,80	118,17	112,34	111,66	113,61	113,84	117,21	122,34	126,21	130,12
Pernambuco	119,99	111,97	116,97	114,85	115,70	116,18	117,59	127,37	125,30	125,01	127,61	125,24
Bahia	102,73	116,77	116,30	103,16	110,97	120,63	113,09	120,67	121,91	122,73	127,93	127,72
Minas Gerais	98,32	104,90	107,90	108,40	111,05	115,59	117,69	118,12	119,55	123,56	123,90	124,48
Espírito Santo	96,37	104,88	101,80	111,46	110,04	107,42	118,28	126,11	130,09	133,61	134,08	141,06
Rio de Janeiro	98,13	95,88	102,13	103,44	102,70	104,51	106,45	106,11	108,57	109,54	109,69	112,87
São Paulo	112,86	113,67	114,69	116,09	119,64	119,17	121,44	123,84	124,97	128,20	129,69	131,95
Paraná	126,90	136,49	133,42	131,37	127,65	112,04	132,00	132,55	125,29	137,19	137,01	144,87
Santa Catarina	100,77	96,61	96,34	97,26	98,06	101,31	103,37	102,84	105,38	107,98	107,16	107,73
Rio Grande do Sul	94,09	96,46	95,80	99,84	100,47	100,79	102,50	104,55	107,02	107,63	108,89	110,38
Goiás	126,09	124,41	125,43	127,53	127,19	138,13	145,34	136,56	138,92	127,27	141,25	142,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2010**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	152,04	144,82	162,01	150,39	146,60	150,13	148,17	143,95	140,93	135,53	148,88	148,30
Pará	148,39	150,73	152,95	154,66	150,14	150,38	150,52	154,87	154,45	153,09	161,84	163,09
Região Nordeste	120,87	121,28	123,89	124,02	125,82	121,44	122,77	119,93	119,49	120,55	114,39	113,55
Ceará	132,78	130,91	130,66	134,33	132,75	133,73	131,18	128,59	126,19	119,74	118,97	117,07
Pernambuco	125,47	139,24	143,66	138,63	140,69	137,19	135,17	130,85	130,73	130,59	127,52	126,02
Bahia	128,20	124,98	126,27	125,77	131,76	123,29	127,23	124,63	123,96	131,27	120,24	115,58
Minas Gerais	126,89	129,07	132,38	133,40	135,58	131,15	131,41	131,34	133,93	133,84	130,34	132,98
Espírito Santo	145,22	144,64	146,83	144,56	138,35	146,54	146,00	144,33	144,32	150,66	144,34	141,65
Rio de Janeiro	110,05	111,45	114,20	110,56	113,73	113,84	114,74	115,61	113,51	114,47	120,97	114,04
São Paulo	131,25	133,63	134,53	134,82	133,32	132,05	133,06	134,67	134,76	133,54	135,10	133,49
Paraná	142,66	139,38	165,71	140,87	166,06	160,93	155,84	143,24	151,91	137,38	153,47	145,87
Santa Catarina	109,58	107,73	111,38	111,28	110,91	108,41	105,63	105,88	105,56	106,04	108,62	111,92
Rio Grande do Sul	111,80	105,90	110,27	108,91	106,94	108,85	113,86	108,77	106,67	105,76	114,54	111,06
Goiás	147,66	165,17	154,30	159,65	156,10	140,32	158,35	157,21	162,48	155,35	162,06	155,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

---

# **AGROINDÚSTRIA**

**2º Semestre 2010**



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

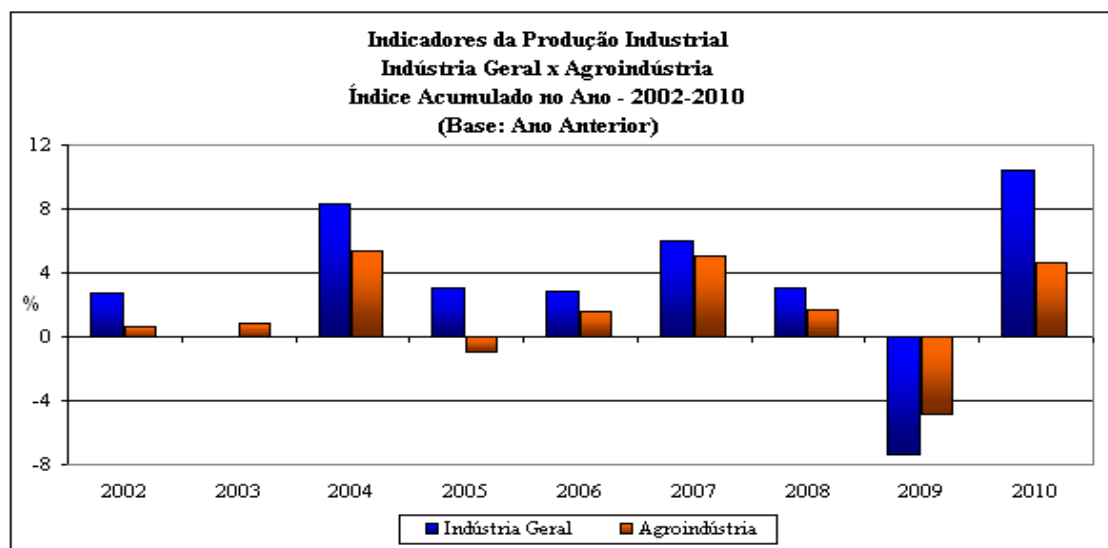
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentário

### Agroindústria 2010

Em 2010, a agroindústria brasileira avançou 4,7%, revertendo a queda de 4,8% observada em 2009, mas ficou abaixo do assinalado pela indústria geral (10,5%). Vale destacar que esse resultado é o mais elevado desde os 5,0% registrados em 2007. Os setores associados à agricultura (4,7%), de maior peso na agroindústria, apresentaram melhor desempenho do que os setores vinculados à pecuária (1,8%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário cresceu 14,6% e o segmento de madeira, 25,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria mostrou resultado positivo nos três primeiros trimestres de 2010 e negativo no último. Após avançar 5,2% no primeiro trimestre do ano, a agroindústria aumentou o ritmo de crescimento no segundo (6,6%) e no terceiro trimestre (7,3%), mas desacelerou no final do ano, fechando o último trimestre com recuo de 0,8%.

O resultado da agricultura em 2010 foi influenciado positivamente pelas boas condições climáticas, ao contrário do ocorrido em 2009, quando houve estiagem na Região Sul, principal região produtora do país. Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos de 2010 foi de cerca de 149,5 milhões de toneladas, resultado 11,6% superior à obtida em

2009 (134,0 milhões de toneladas) e 2,4% maior que a safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações frente ao ano de 2009: carne de aves não cortadas em pedaços (6,4%), pedaços e miudezas de aves (5,7%), carnes de bovinos congeladas (2,2%), couros e peles de bovinos (0,0%), celulose (1,7%), açúcar (15,3%), grãos de soja triturados (1,8%), bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (11,0%), óleo de soja em bruto (2,2%). Por outro lado, registraram queda as exportações de álcool (-42,4%), fumo (-23,2%) e carne de suínos congeladas (-9,7%).

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu 3,6%, com resultados positivos em seis dos oito subsetores pesquisados. Os derivados da cana-de-açúcar avançaram 8,1% devido à maior produção de açúcar cristal (11,5%), impulsionada pelas exportações, e de álcool (4,2%), para atender o crescimento do mercado interno, devido à expansão da frota de veículos bicombustíveis. Outras contribuições positivas vieram dos subsetores de derivados da soja (10,7%), trigo (2,6%) e milho (1,0%), puxados pelo crescimento da safra, laranja (10,0%) e celulose (2,0%). Em sentido oposto, as pressões negativas vieram de arroz (-4,7%), com redução na safra em função do excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, maior estado produtor, e de fumo (-8,1%).

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura avançou 12,5%, impulsionado pela maior fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas (32,7%) e, em menor medida, por adubos e fertilizantes (2,7%). Contribuiu para este resultado, a recuperação da renda agrícola, decorrente da maior safra de 2010 e do aumento no preço de algumas *commodities*, apesar do câmbio valorizado ter impedido uma maior lucratividade dos produtores. Com isso, houve aumento no investimento realizado em tratores e colheitadeiras e na utilização de adubos e fertilizantes na lavoura, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. O setor externo também contribuiu para a maior produção de equipamentos



agrícolas, com expansão na quantidade exportada tanto de colheitadeiras (81,2%) como de tratores de rodas (14,9%), segundo estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

O setor de produtos industriais derivados da pecuária mostrou variação positiva de 0,9% em 2010. Os derivados de aves aumentaram 2,9%, por conta da demanda do mercado interno e do incremento nas exportações. Os derivados da pecuária bovina e suína registraram variação negativa de 0,8%, influenciados pela queda nas exportações de suínos. A produção de leite recuou 1,2%, enquanto a de couros e peles mostrou crescimento de 5,2%.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária avançou 5,0%, influenciado pelo crescimento de 8,2% do grupamento de rações e suplementos vitamínicos, de maior peso no setor, uma vez que o grupo de produtos veterinários decresceu 8,5%.

#### **Conclusão**

Para a expansão de 4,7% da produção agroindustrial contribuíram a safra recorde colhida em 2010, o aumento moderado do volume e dos preços exportados de algumas *commodities* e a recuperação da renda agrícola, que estimulou não só o investimento em máquinas e equipamentos agrícolas (32,7%), mas também as compras de defensivos agropecuários (14,6%) e de adubos e fertilizantes (2,7%). Vale destacar ainda a baixa base de comparação, principalmente no primeiro semestre do ano anterior, por conta dos efeitos da crise econômica internacional, que provocou queda nas exportações e nos preços internacionais.



**Tabela 1**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2010**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Dez
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>4,7</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	3,6
Cana-de-Açúcar	8,1
Celulose	2,0
Fumo	-8,1
Soja	10,7
Laranja	10,0
Trigo	2,6
Arroz	-4,7
Milho	1,0
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	12,5
Adubos e Fertilizantes	2,7
Máquinas e Equipamentos	32,7
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>1,8</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	0,9
Aves	2,9
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-0,8
Leite	-1,2
Couros e Peles e Produtos Similares	5,2
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	5,0
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	8,2
Prods. Veterinários, Dosados	-8,5
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i></b>	<b>14,6</b>
<b><i>Desdobramento da Madeira</i></b>	<b>25,2</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>4,7</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 2**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2010**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
<b>Total da Agricultura</b>	<b>2,6</b>	<b>5,7</b>	<b>11,1</b>	<b>-2,4</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-0,4	4,7	11,1	-3,5
Cana-de-Açúcar	2,4	18,9	20,4	-16,9
Celulose	6,2	-0,6	0,1	2,6
Fumo	-7,3	-13,3	-5,7	5,8
Soja	5,0	1,3	9,9	32,2
Laranja	-35,8	563,4	39,8	-31,3
Trigo	1,2	1,8	10,2	-3,0
Arroz	-5,5	-10,3	-7,9	6,1
Milho	-7,3	-1,9	4,6	9,8
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	22,0	15,9	11,2	4,7
Adubos e Fertilizantes	10,1	-3,1	-1,6	6,8
Máquinas e Equipamentos	42,7	58,5	43,8	0,8
<b>Total da Pecuária</b>	<b>2,8</b>	<b>5,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,9</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,5	4,2	-0,3	-2,6
Aves	4,1	5,0	3,4	-0,7
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-3,1	1,2	-1,4	-0,1
Leite	3,7	5,8	-5,0	-7,9
Couro e Peles e Produtos Similares	20,2	9,8	-0,6	-5,4
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	4,0	8,7	2,2	5,5
Rações, Suplementos Vitaminicos ou Semelhante	11,4	11,1	6,0	4,9
Prods. Veterinários, Dosados	-18,5	-1,7	-16,2	9,1
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/ Uso Agropecuário</b>	<b>44,7</b>	<b>24,3</b>	<b>-3,9</b>	<b>12,7</b>
<b>Descobramento da Madeira</b>	<b>17,5</b>	<b>30,1</b>	<b>38,4</b>	<b>15,9</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>5,2</b>	<b>6,6</b>	<b>7,3</b>	<b>-0,8</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

